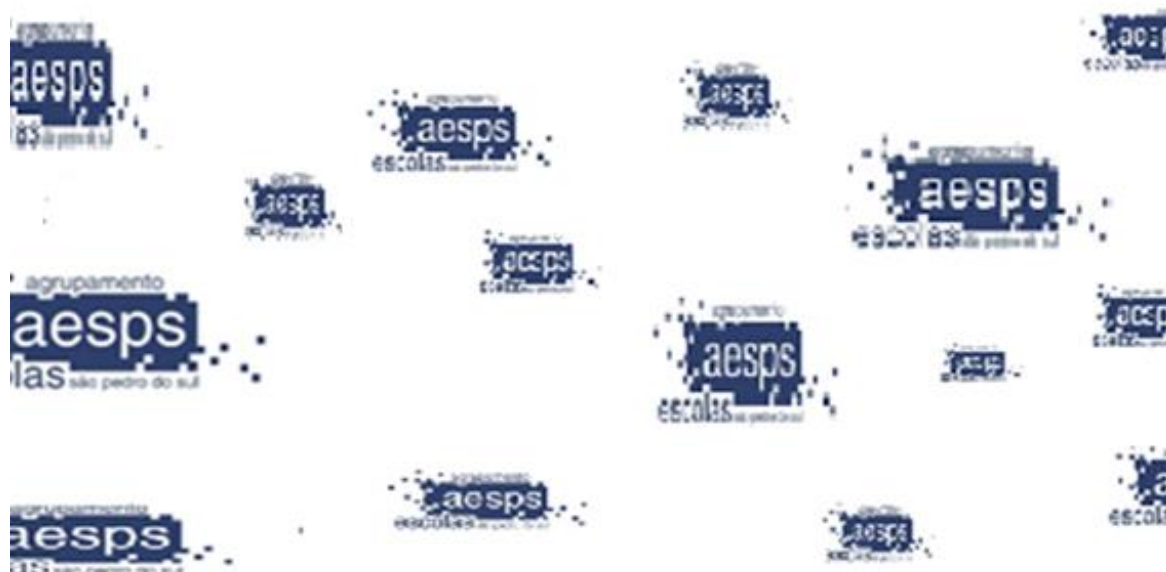


Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul
Escola-sede: Escola Secundária de São Pedro do Sul



AUTOAVALIAÇÃO

RELATÓRIO 2015 - 2016



Índice

INTRODUÇÃO	1
EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO	2
METODOLOGIA.....	3
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
Espaço físico, instalações e equipamentos	4
Comunidade escolar.....	5
Oferta educativa e formativa	16
Relação com a comunidade	17
Biblioteca(s) Escolar(es)	18
Principais documentos orientadores internos	19
RESULTADOS	20
Resultados académicos internos.....	20
Regras e disciplina	35
Resultados externos	38
Resultados sociais.....	44
NOTA FINAL:	46

Índice de Tabelas

Quadro 1 - Cronograma da realização das atividades de autoavaliação	4
Quadro 2 - Número de alunos inscritos por nível e modalidade	6
Quadro 3 - Nº e percentagem de alunos que beneficiam de apoio da ASE por escalão e por ano de escolaridade	8
Quadro 4 - Nº de alunos matriculados por naturalidade.....	10
Quadro 5 - Habilitações académicas dos pais dos alunos matriculados em 2015/16	11
Quadro 6 - Pessoal docente em exercício de funções	13
Quadro 7 - Distribuição dos docentes do agrupamento por habilitação académica.....	14
Quadro 8 - Número e percentagem de docentes por departamento curricular	15
Quadro 9 - PND a exercer funções no AESPS	16
Quadro 10 – Taxas de transição/conclusão, relativas ao 1º Ciclo, por ano de escolaridade.....	20
Quadro 11 - Taxa de transição relativa ao 1º Ciclo de 2012/13 a 2014/15	21
Quadro 12 – Taxas de retenção e desistência, relativas ao 1º Ciclo, por ano de escolaridade.....	21
Quadro 13 – Taxa de retenção e desistência para o 1º Ciclo.....	22
Quadro 14 – Taxas de transição/conclusão, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.....	22
Quadro 15 - Taxa de transição relativa ao 2ºCiclo de 2012/13 a 2014/15	22
Quadro 16 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.....	23
Quadro 17 - Taxa de retenção e desistência para o 2º Ciclo	23
Quadro 18 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao 3º Ciclo, por ano de escolaridade.	24
Quadro 19 - Taxa de transição relativa ao 3ºCiclo de 2012/13 a 2014/15	24
Quadro 20 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.....	25
Quadro 21 - Taxa de retenção e desistência para o 3º Ciclo.	25
Quadro 22 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade.	26
Quadro 23 - Taxa de transição/conclusão relativa ao ensino secundário regular de 2012/13 a 2014/15	27
Quadro 24 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade.	27
Quadro 25 - Taxa de retenção e desistência para o ensino secundário regular.....	28
Quadro 26 – Taxas de sucesso dos alunos dos cursos profissionais entre 2012/13 e 2014/15	30
Quadro 27 - Taxas de retenção e desistência do AESPS de 2012/13 a 2014/15	34
Quadro 28 - Medidas disciplinares aplicadas de 2012/13 a 2014/15	37
Quadro 29 – Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2012/13	38
Quadro 30 - Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2013/14	40
Quadro 31 Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2014/15	41
Quadro 32 – Alinhamento das notas internas com outras escolas do país cujos alunos obtiveram resultados semelhantes nos exames	43
Quadro 33 - Nº de alunos que obtiveram Diploma de Mérito em 2012/13, 2013/14 e 2014/15.	44
Quadro 34 - Nº e percentagem de alunos colocados no ensino superior entre 2012/13 e 2014/15.....	45

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Percentagem de alunos matriculados por nível/ciclo de ensino	6
Gráfico 2 – Percentagem de alunos com NEE por ciclo/nível de ensino.....	7
Gráfico 3- Percentagem de alunos com e sem escalão ASE.....	8
Gráfico 4 - Possibilidade de utilização, em casa, de computador/Internet	9
Gráfico 5 – Estudantes do AESPS à saída do secundário por utilização de espaço próprio, computador, internet e livros para estudar, segundo o estudo OTES.....	9
Gráfico 6 - Percentagem de alunos por naturalidade	10
Gráfico 7 - Comparação, em percentagem, das habilitações dos pais dos alunos do AESPS com os dados PORDATA para a população, entre os 15 e os 64 anos, residente em Portugal em 2014.	12
Gráfico 8 – Habilitações dos pais e das mães, em percentagem, dos alunos do ensino básico	12
Gráfico 9 – Habilitações dos pais e das mães, em percentagem, dos alunos do ensino secundário	13
Gráfico 10 - Distribuição do nº de docentes por faixa etária.....	14
Gráfico 11 - Percentagem de docentes por habilitação académica.....	15
Gráfico 12 - Relação entre o nº de alunos do ensino profissional e do ensino secundário regular - em nº e em percentagem	16
Gráfico 13 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade	26
Gráfico 14 – Taxa de sucesso pleno de 2012/13 a 2014/15	28
Gráfico 15 – Taxa de sucesso deficitário no triénio 2012/13 a 2014/15 – 1 disciplina.....	29
Gráfico 16 – Taxa de sucesso deficitário no triénio 2012/13 a 2014/15 – 2 negativas	30
Gráfico 17 - Comparação das taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais para o conjunto dos alunos por ano letivo.....	31
Gráfico 18 - Comparação das taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais, por ano letivo, para os alunos no último ano dos cursos profissionais.....	32
Gráfico 19 - Taxas de conclusão para o ensino profissional entre 2013 e 2015	33
Gráfico 20 - Taxas de retenção e desistência do AESPS e nacionais.....	34
Gráfico 21 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2013	39
Gráfico 22 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2014	41
Gráfico 23 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2015	42
Gráfico 24 – Empregabilidade dos alunos do ensino profissional dos cursos concluídos em 2013, 2014 e 2015.....	46

“Na escola e para a escola convergem muitas das expectativas dos jovens, das famílias e da sociedade, o que requer respostas formativas e educativas de qualidade por parte da organização escolar.”

Projeto Educativo do AESPS 2015-2018

INTRODUÇÃO

A autoavaliação deve constituir-se como um processo sistemático e contínuo, que permita proporcionar a toda a comunidade escolar uma reflexão alargada no âmbito da ação pedagógica e organizacional. Deve procurar fazer um diagnóstico da realidade, acerca da qualidade das estratégias, práticas efetuadas e resultados obtidos, que permita identificar pontos fortes e pontos fracos, possibilitando a implementação de planos de melhoria. Deve constituir-se como um processo de autorregulação que permita melhorar continuamente a qualidade da organização e dos serviços prestados.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul (AESPS) tem como um dos objetivos de referência “a promoção de práticas de autoavaliação regulares, consistentes e que potenciem a melhoria do serviço educativo”. Neste contexto foi criada, no final do ano letivo de 2014/2015, a equipa de autoavaliação com o intuito de efetuar uma reflexão contextualizada sobre o funcionamento do agrupamento, pretendendo-se que o trabalho efetuado possibilite a implementação e/ou o ajustamento de processos, que conduzam à melhoria do serviço prestado e dos níveis de eficiência e eficácia.

O trabalho desenvolvido pela equipa, com um horizonte temporal de dois anos letivos, teve por base as atividades e resultados relativos aos anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015. Assim, numa primeira fase será analisada a temática relativa aos resultados e prestação de serviço educativo; numa segunda fase serão tratados os aspetos relacionados com liderança e gestão. Após a conclusão dos trabalhos de cada uma das partes é publicado um documento avaliativo do qual fará parte um plano de melhoria.

Pretende-se que o trabalho desenvolvido proporcione uma reflexão sobre as práticas e os resultados obtidos pelo agrupamento de escolas com vista ao planeamento e implementação de processos de melhoria.

Constituíram-se como objetivos de referência para a equipa de autoavaliação os seguintes:

- promover a realização de práticas de autoavaliação;
- recolher e contextualizar informação no âmbito dos resultados obtidos;
- divulgar os resultados do trabalho realizado à comunidade escolar;
- promover a reflexão crítica e construtiva sobre o serviço educativo prestado;

- identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- permitir a tomada de decisões com base em dados concretos e contextualizados;
- propor a implementação de processos de melhoria.

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

A equipa de autoavaliação é constituída por elementos do pessoal docente, um elemento representante dos alunos, um elemento pertencente aos pais e encarregados de educação e outro pertencente ao pessoal não docente.

Os elementos docentes foram designados em reunião de Conselho Pedagógico do dia 16 de julho de 2015 e são:

- Irene Lúcia Resende – professora do 3º ciclo e secundário
- Isabel Maria Bandeira – professora do 2º ciclo
- José Joaquim Matos (Coordenador) – professor do 3º ciclo e secundário
- Manuel Gaspar Fecha - professor do 3º ciclo e secundário
- Maria de Fátima Fraga – professora do 1º ciclo
- Maria de Lurdes Meneses - professora do 3º ciclo e secundário; professora bibliotecária
- Maria Emília Neves – educadora
- Paula da Conceição Alves - professora do 3º ciclo e secundário

Posteriormente, no início do ano letivo de 2015/2016, integraram a equipa os outros elementos pertencentes à comunidade educativa:

- Altivo José Ribeiro - pessoal não docente
- Maria José Mouro - encarregada de educação
- Mariana Baganha Almeida - aluna do 10ºD

Dois dos elementos docentes fizeram parte de equipas de autoavaliação da Escola Secundária de São Pedro do Sul nos anos letivos de 2007/2008 e 2009/2010, cujo trabalho não teve continuidade devido à indefinição prolongada relativamente à criação do agrupamento de escolas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada pela equipa de autoavaliação estruturou-se fundamentalmente no seguinte *modus operandi*:

- reunião inicial para definição da metodologia de trabalho e estratégias a seguir;
- reuniões periódicas para distribuição de tarefas e simultaneamente fazer o ponto da situação relativamente ao andamento dos trabalhos;
- utilização de fontes documentais de referência para o agrupamento: Projeto Educativo, Plano Organizacional e Plano Anual de Atividades, para a identificação de estratégias e metas;
- recolha e tratamento de informação documental;
- recolha e tratamento de dados estatísticos internos relativos ao aproveitamento, abandono, desistência, provas e exames nacionais, prosseguimento de estudos, empregabilidade (cursos profissionais) e disciplina;
- levantamento de dados estatísticos externos que permitam a comparação com os resultados internos e conseqüentes conclusões (MISI, Relatório OTES – estudantes à saída do secundário 2012/13, Atlas da Educação, DGEEC, PORDATA);
- identificação das formas de monitorização interna das atividades relacionadas com projetos, parcerias, apoios, alunos NEE, trabalho cooperativo, visitas de estudo;
- identificação e análise dos documentos de reflexão interna;
- identificação das formas e mecanismos de comunicação interna e com a comunidade educativa;
- elaboração, aplicação e análise dos resultados de inquéritos de satisfação;
- elaboração de propostas/planos de melhoria;
- divulgação dos resultados à comunidade escolar.

O trabalho desenvolvido através da recolha, tratamento e análise de informação, qualitativa e quantitativa, visa, na perspetiva da equipa de autoavaliação, produzir elementos de reflexão que contribuam para o aperfeiçoamento dos mecanismos internos de funcionamento do agrupamento, com vista à melhoria da qualidade do sucesso escolar.

O trabalho relativo à primeira fase do projeto foi organizado de acordo com o cronograma que se segue.

Quadro 1 - Cronograma da realização das atividades de autoavaliação

Atividades	2015/2016							
	out.	nov.	dez.	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.
Primeira reunião da equipa de autoavaliação								
Reunião para consolidação de metodologias e estratégias								
Identificação das principais fontes documentais								
Recolha de informação (fontes documentais)								
Elaboração de questionários, gráficos e tabelas								
Reuniões para análise dos resultados/dados obtidos								
Elaboração do Relatório Final e Plano de Melhoria								
Divulgação do Relatório Final e do Plano de Melhoria								

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Espaço físico, instalações e equipamentos

O Agrupamento de Escolas de São Pedro do Sul, criado em 30 de maio de 2013, é constituído pelos seguintes estabelecimentos: Escola Secundária de São Pedro do Sul (escola sede), Escola Básica n.º 2 de São Pedro do Sul, Escola Básica nº 1 de São Pedro do Sul (Centro Escolar), Escola Básica de Figueiredo de Alva, Escola Básica de Sul, Escola Básica de Igreja, Escola Básica de Vila Maior, Escola Básica de Pinho, Escola Básica de Pindelo dos Milagres, Jardim de Infância de Oliveira de Sul, Jardim de Infância de Ladreda e Jardim de Infância de São Félix.

O agrupamento possui três bibliotecas bem equipadas, uma na escola sede, outra na Escola Básica nº 2 e a terceira no centro escolar; possui três refeitórios (nas três escolas da cidade, sendo o da Escola Básica nº 1 da gestão da Câmara Municipal) e dois bufetes, uma na escola sede e outra na Escola Básica nº 2, um pavilhão gimnodesportivo, dois laboratórios de Biologia, um de Geologia, um de Física e um de Química, minimamente equipados, e dois auditórios (na escola-sede e na Escola Básica nº 1). Existem salas TIC nas três escolas da cidade, com qualidade assimétrica. Os edifícios que constituem a escola sede e a Escola Básica nº 2 são antigos e estão a necessitar de obras de requalificação. Para além disso não foram intervencionados no âmbito do PTE. Adstritos às atividades pedagógicas (inclui salas de aula, salas de informática, bibliotecas e laboratórios) o que resulta numa relação

aluno/computador cujo valor é de cerca de 8 e está muito afastado da média nacional que é de 3,0 (segundo dados da DGEEC relativos a 2012/2013). A grande maioria das salas está equipada com videoprojetor (no que se refere à escola-sede e à Escola Básica nº 2, foram adquiridos, quase na sua totalidade, a expensas do agrupamento).

Comunidade escolar

No agrupamento funcionam atualmente um total de 77 turmas, no ensino diurno, sendo 12 de educação pré-escolar, 19 do 1º ciclo (duas do 1º ano, duas do 2º ano, duas do 3º ano, três do 4º ano e dez turmas mistas), 11 do 2º ciclo (cinco no 5º ano e seis no 6º ano), 17 do 3º ciclo (seis do 7º ano, seis do 8º ano e cinco do 9º ano), 11 do ensino secundário regular (quatro no 10º ano, quatro no 11º ano e três no 12º ano) e 6 do ensino profissional (duas no 1º ano, duas no 2º ano e duas no 3º ano).

O número de alunos matriculados no agrupamento nos últimos quatro anos mostra uma tendência clara para a diminuição.

No início deste ano letivo de 2015/2016 encontravam-se matriculados no agrupamento 1430 alunos.

A distribuição dos alunos inscritos (nº de alunos matriculados menos o nº de alunos que foram transferidos), por nível e modalidade, para os anos de 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015 e 2015/2016 encontra-se descrita no Quadro 2. De notar que, no ano de 2012/2013, em que a escola secundária e o antigo Agrupamento de Escolas constituíam unidades orgânicas distintas, os resultados correspondem ao somatório dos alunos matriculados nessas duas unidades, salientando-se que existiam turmas do mesmo ano de escolaridade correspondentes aos 7º ano, 8º ano e 9º ano.

Quadro 2 - Número de alunos inscritos por nível e modalidade

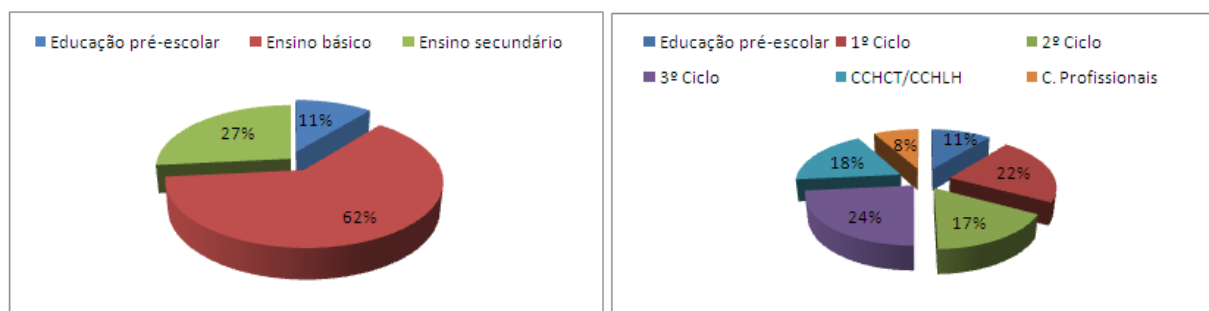
Nível e modalidade	2012/2013*	2013/2014	2014/2015	2015/2016**
Educação pré-escolar	174	184	174	156
1º ano	72	73	75	81
2º ano	102	76	74	80
3º ano	101	100	80	74
4º ano	128	100	98	79
1º Ciclo	403	349	327	314
5º ano	118	135	126	110
6º ano	114	114	126	132
2º Ciclo	232	249	252	242
7º ano	119	105	110	130
8º ano	153	117	102	111
9º ano	112	151	107	97
PCA	11			
Curso Vocacional			19	
3º Ciclo	395	373	338	338
Ensino básico	1030	971	917	894
10º ano	91	73	114	85
11º ano	76	85	77	106
12º ano	81	77	70	72
CCHCT/CCHLH	248	235	261	263
1º ano	46	46	34	44
2º ano	40	40	43	33
3º ano	38	37	40	40
C. Profissionais	124	123	117	117
Ensino secundário	372	358	378	380
TOTAL	1576	1513	1469	1430

* As unidades orgânicas ESSPS e Agrupamento de Escolas eram unidades orgânicas distintas.

**Dados relativos ao início do ano letivo.

O gráfico 1 mostra a distribuição da percentagem de alunos matriculados por nível/ciclo de ensino no presente ano letivo.

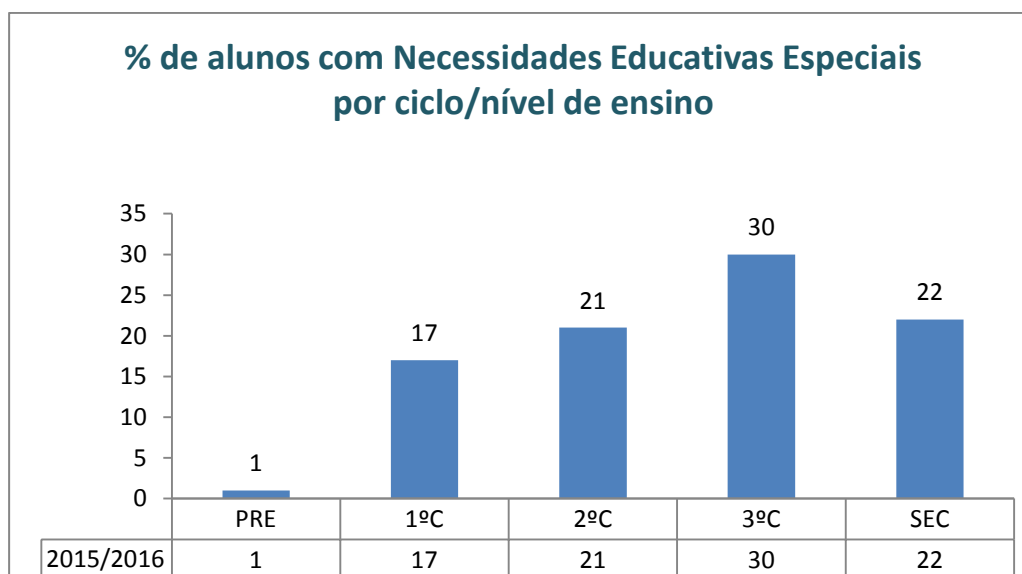
Gráfico 1- Percentagem de alunos matriculados por nível/ciclo de ensino



Dos 1430 alunos matriculados, atualmente 91 estão referenciados como sendo alunos com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente (abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro), a que corresponde uma percentagem de 6,4 %, e 17 são alunos que possuem currículo específico individual (CEI), a que corresponde uma percentagem de 1,2% do total de alunos do agrupamento; destes 17 alunos, 10 encontram-se abrangidos pela portaria 201-C/2015.

O gráfico que se segue apresenta a percentagem de alunos com NEE por ciclo/nível de ensino relativamente ao total de alunos com NEE.

Gráfico 2 – Percentagem de alunos com NEE por ciclo/nível de ensino.



O gráfico mostra que a percentagem de alunos com NEE no ensino básico, relativamente ao universo considerado anteriormente, é muito superior à do ensino secundário e, considerando os alunos com NEE do ensino básico, a percentagem é mais elevada no 3º ciclo.

Beneficiam de auxílios económicos 651 alunos, do universo de 1430 matriculados, desde a Educação Pré-Escolar ao 12º ano. O quadro que se segue mostra a distribuição desses alunos por ano de escolaridade.

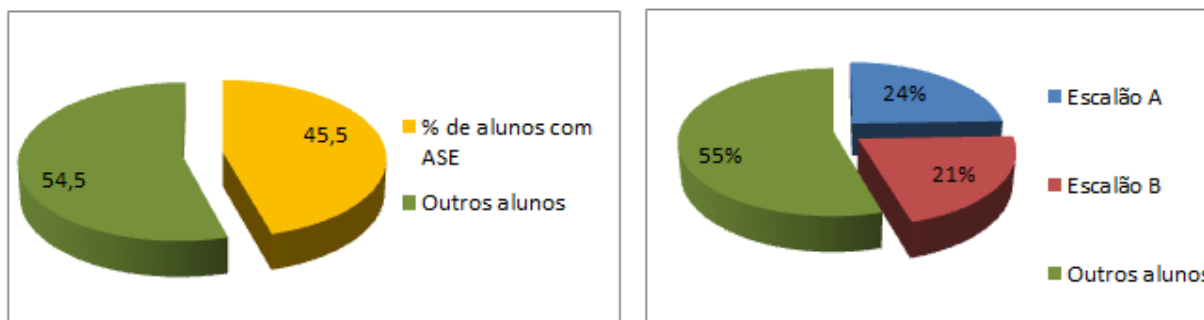
Quadro 3 - Nº e percentagem de alunos que beneficiam de apoio da ASE por escalão e por ano de escolaridade

Alunos com apoio ASE por ano de escolaridade	Nº de alunos Escalão A	Nº de alunos Escalão B	Nº de alunos com escalão	% de alunos com escalão
Pré-Escolar	35	35	70	4,9
1º Ciclo	74	63	137	9,6
5º Ano	28	25	53	3,7
6º Ano	38	29	67	4,7
7º Ano	41	23	64	4,5
8º Ano	33	22	55	3,8
9º Ano	26	22	48	3,4
10º Ano	32	32	64	4,5
11º Ano	22	31	53	3,7
12º Ano	21	19	40	2,8
Total	350	301	651	45,5

O quadro mostra que cerca de 45,5% dos alunos, possuem escalão da ASE ou equivalente, o que constitui uma percentagem muito significativa do total de alunos do agrupamento.

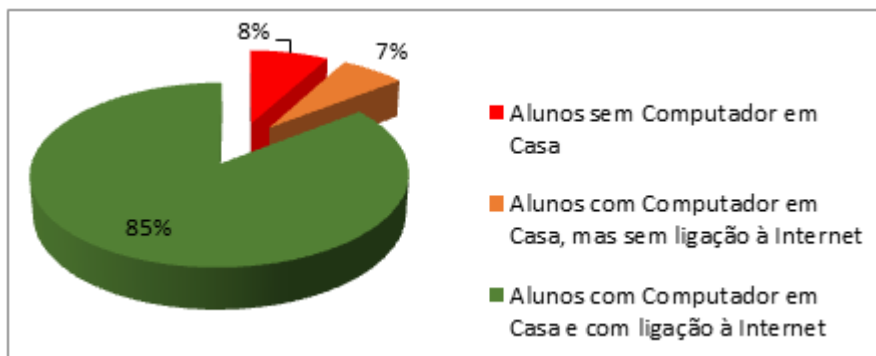
No Gráfico 3 mostra-se a percentagem de alunos com auxílios económicos, relativamente ao universo de todos os alunos, e a percentagem por escalão da ASE (ou equivalente).

Gráfico 3- Percentagem de alunos com e sem escalão ASE



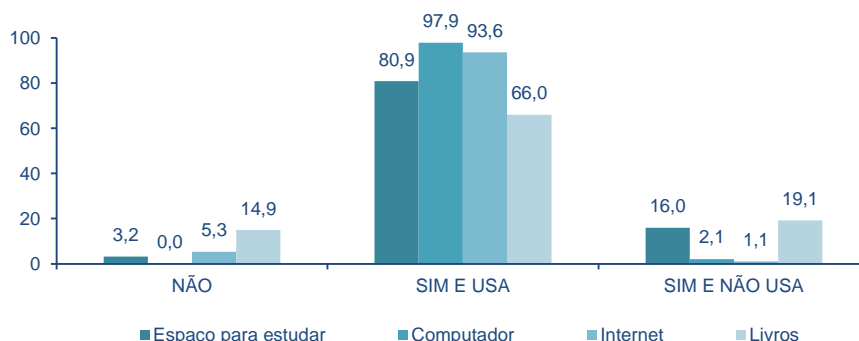
Relativamente à possibilidade de utilização, em casa, do computador e acesso à Internet, a situação dos alunos, segundo os dados recolhidos pelo AESPS, relativamente aos alunos do 1º ao 12º ano, é descrita no gráfico 4, através das seguintes situações: alunos sem computador em casa, alunos com computador em casa mas sem ligação à Internet e alunos com computador em casa e com ligação à Internet.

Gráfico 4 - Possibilidade de utilização, em casa, de computador/Internet



Como se pode observar pela análise do gráfico, atualmente a grande maioria dos alunos do agrupamento, do 1º ano ao 12º ano, tem a possibilidade de utilizar, em casa, o computador e possui ligação à Internet. No estudo OTES “Estudantes à Saída do Secundário 2012/13”, a situação, em percentagem, relativamente à utilização de espaço próprio, computador, internet e livros para estudar é descrita pelo Gráfico 5.

Gráfico 5 – Estudantes do AESPS à saída do secundário por utilização de espaço próprio, computador, internet e livros para estudar, segundo o estudo OTES



O número de alunos, do ensino básico e do ensino secundário, matriculados no agrupamento por naturalidade está expresso no Quadro 4.

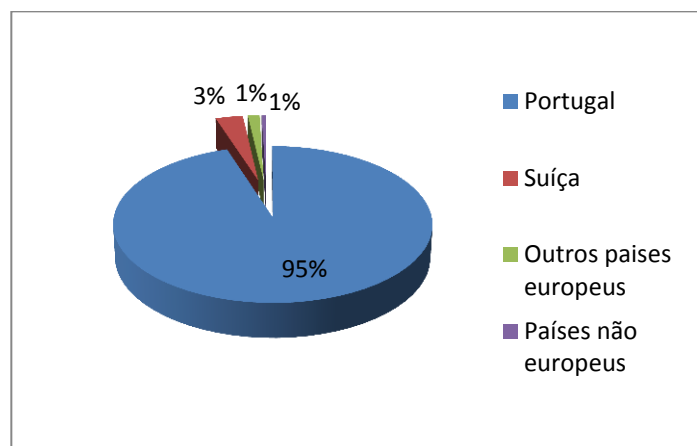
Quadro 4 - Nº de alunos matriculados por naturalidade

Nº alunos por naturalidade	Bas	Sec	Total
Portugal	855	355	1210
Suíça	22	17	39
Outros países europeus	11	6	17
Países não europeus	6	2	8
Total	894	380	1274

Dados da plataforma MISI

Em percentagem a situação é mostrada no Gráfico 6, onde se pode verificar que cerca de 95% dos alunos não tem naturalidade portuguesa.

Gráfico 6 - Percentagem de alunos por naturalidade



As Habilitações académicas, por nível de ensino, dos pais dos alunos matriculados no ano letivo de 2015/2016, são as constantes no Quadro 5.

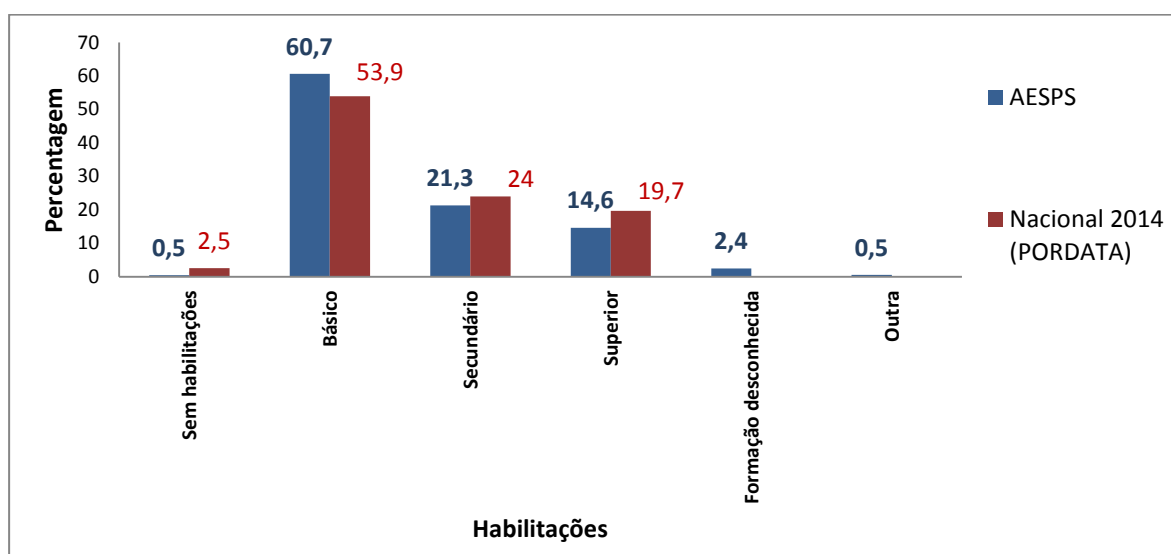
Quadro 5 - Habilitações académicas dos pais dos alunos matriculados em 2015/16

Habilitações	Valores Absolutos								Percentagens							
	EPE		Básico		Secundário		Total		EPE		Básico		Secundário		Total	
	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai
Sem Habilitações	1	0	5	5	0	1	6	6	0,6%	0,0%	0,6%	0,6%	0,0%	0,3%	0,4%	0,4%
Básico (1º ciclo)	5	7	67	92	63	66	135	165	3,1%	4,3%	7,5%	10,3%	16,4%	17,2%	9,4%	11,5%
Básico (2º ciclo)	19	29	191	294	108	131	318	454	11,9%	18,0%	21,3%	33,1%	28,1%	34,1%	22,1%	31,7%
Básico (3º ciclo)	43	43	224	210	77	74	344	327	26,9%	26,7%	25,0%	23,6%	20,1%	19,3%	23,9%	22,8%
Básico	68	79	487	601	248	272	803	952	42,5%	49,1%	54,4%	67,6%	64,6%	70,8%	55,8%	66,4%
Secundário	55	54	225	155	65	62	345	271	34,4%	33,5%	25,1%	17,4%	16,9%	16,1%	24,0%	18,9%
Bacharelato	0	0	14	11	9	2	23	13	0,0%	0,0%	1,6%	1,2%	2,3%	0,5%	1,6%	0,9%
Licenciatura	33	14	150	77	49	33	232	124	20,6%	8,7%	16,8%	8,7%	12,8%	8,6%	16,1%	8,6%
Mestrado	2	2	5	5	5	1	12	8	1,3%	1,2%	0,6%	0,6%	1,3%	0,3%	0,8%	0,6%
Doutoramento	0	0	0	2	1	0	1	2	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%
Pós-graduação	0	0	2	0	0	0	2	0	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Superior	35	16	171	95	64	36	270	147	21,9%	9,9%	19,1%	10,7%	16,7%	9,4%	18,8%	10,3%
Formação Desconhecida	2	12	10	37	3	8	15	57	1,3%	7,5%	1,1%	4,2%	0,8%	2,1%	1,0%	4,0%
Outra	0	0	2	1	4	6	6	7	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	1,0%	1,6%	0,4%	0,5%
Total	160	161	895	889	384	384	1439	1434	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Os dados do quadro mostram que as habilitações académicas de grande parte dos pais se situam ao nível do ensino básico e que este conjunto, adicionando os que possuem o 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, atinge a percentagem de 66,4% no caso dos pais e de 55,8% no caso das mães. O quadro mostra também que 24% das mães e 18,9% dos pais possuem o ensino secundário e 18,8% das mães e 10,3% dos pais possui formação de nível superior. Outro dado relevante é que, em qualquer dos níveis de ensino dos alunos matriculados, percentualmente as habilitações das mães são superiores às dos pais.

Considerando como universo o conjunto dos pais (inclui as mães) dos alunos matriculados no ensino básico e no ensino secundário, podem comparar-se os resultados do quadro 6 com os da base de dados nacional PORDATA, para a população residente em Portugal em 2014, na faixa etária entre os 15 anos e os 64 anos, dado que existe uma interceção significativa dos dois universos em estudo, obtendo-se o Gráfico 7.

Gráfico 7 - Comparação, em percentagem, das habilitações dos pais dos alunos do AESPS com os dados PORDATA para a população, entre os 15 e os 64 anos, residente em Portugal em 2014.

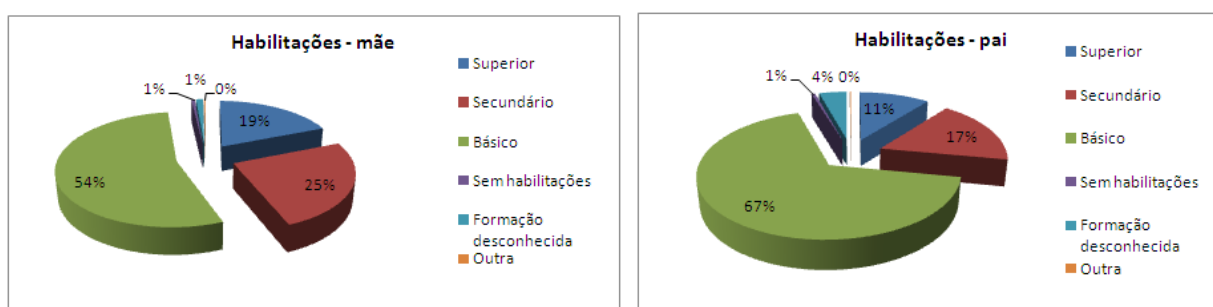


A observação do gráfico indica que a percentagem de pais dos alunos do AESPS com habilitações ao nível do ensino básico é maior que o valor nacional, enquanto que as habilitações de nível secundário e superior são menores que a referência nacional.

Os resultados do quadro 6, para as habilitações dos pais dos alunos do ensino básico e do ensino secundário, podem também traduzir-se graficamente separando as habilitações dos pais e das mães e ainda por níveis de ensino.

O Gráfico 8 mostra os resultados para as habilitações dos pais dos alunos do ensino básico.

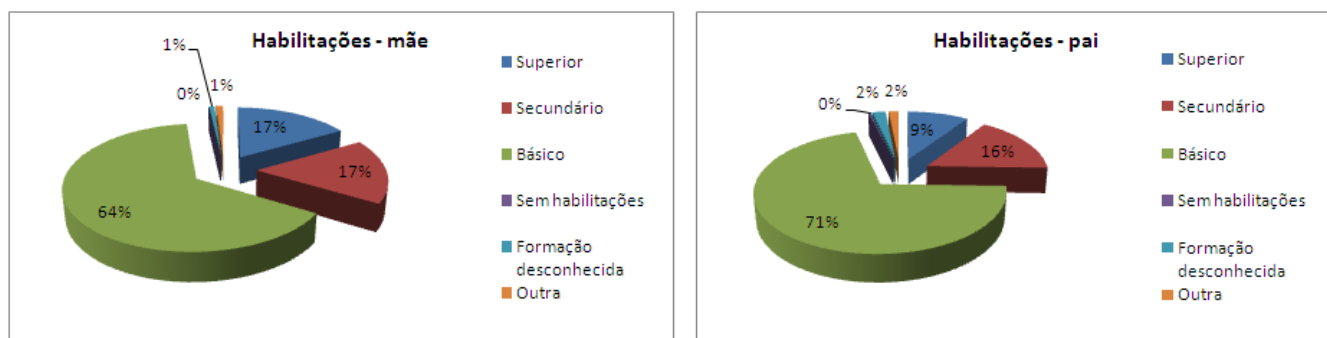
Gráfico 8 – Habilitações dos pais e das mães, em percentagem, dos alunos do ensino básico



Como pode observar-se, a grande percentagem dos pais e mães destes alunos possuem o ensino básico, correspondendo nos dois casos a valores maiores que 50%, com a particularidade de no caso dos pais essa percentagem ser significativamente maior que na das mães, em que as percentagens correspondentes à obtenção do ensino secundário e superior são significativamente maiores.

O Gráfico 9 mostra os resultados para as habilitações dos pais dos alunos do ensino secundário.

Gráfico 9 – Habilitações dos pais e das mães, em percentagem, dos alunos do ensino secundário



Também neste caso a maior percentagem pertence a pais e mães que possuem o ensino básico, ultrapassando nos dois casos os 60%. As mães com habilitação superior têm uma percentagem significativamente maior que os pais.

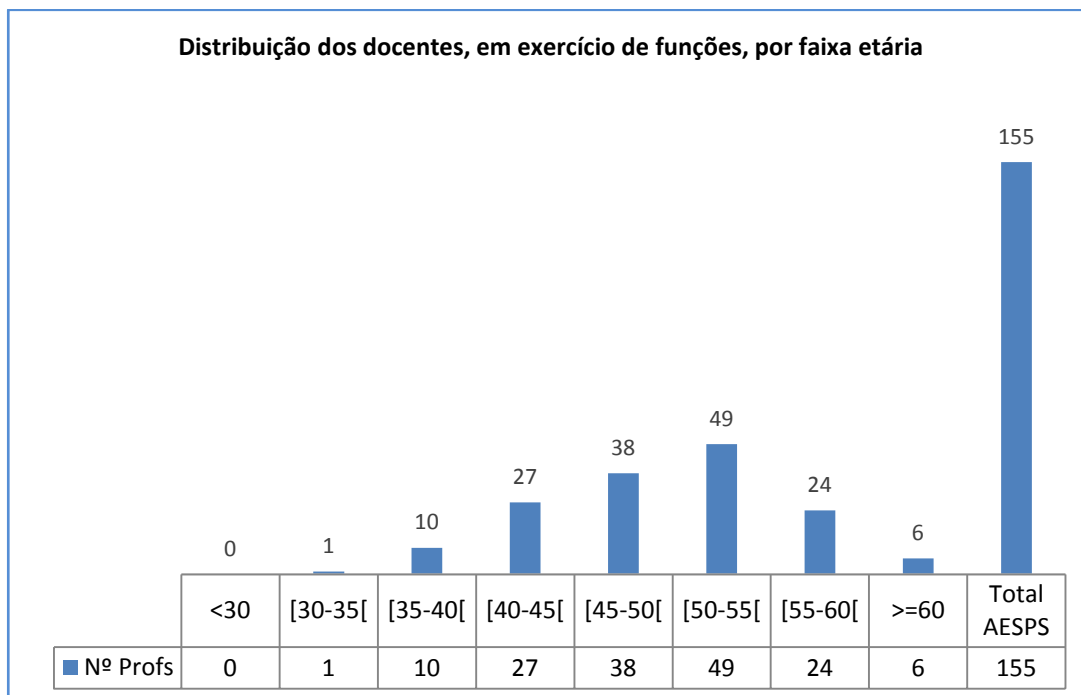
O número de docentes em exercício efetivo de funções no agrupamento de escolas é de 155. Destes a grande maioria pertence ao quadro do agrupamento de escolas, existindo também, a exercer funções, docentes contratados, docentes do QZP e docentes do quadro de outras escolas, conforme se mostra no Quadro 6.

Quadro 6 - Pessoal docente em exercício de funções

Docentes em exercício de funções no AE	Nº	%
Docentes do quadro do AE	123	79,4
Docentes do quadro de outras escolas	2	1,3
Docentes do QZP	17	11,0
Docentes contratados	13	8,4
TOTAL	155	100

A distribuição dos docentes, a exercer funções no agrupamento, por faixa etária é traduzida pelo gráfico que se segue:

Gráfico 10 - Distribuição do nº de docentes por faixa etária



A análise do quadro permite concluir que a maioria dos professores se situa na faixa etária entre os 45 e os 55 anos, denotando que o corpo docente é constituído por profissionais com muitos anos de experiência na atividade letiva.

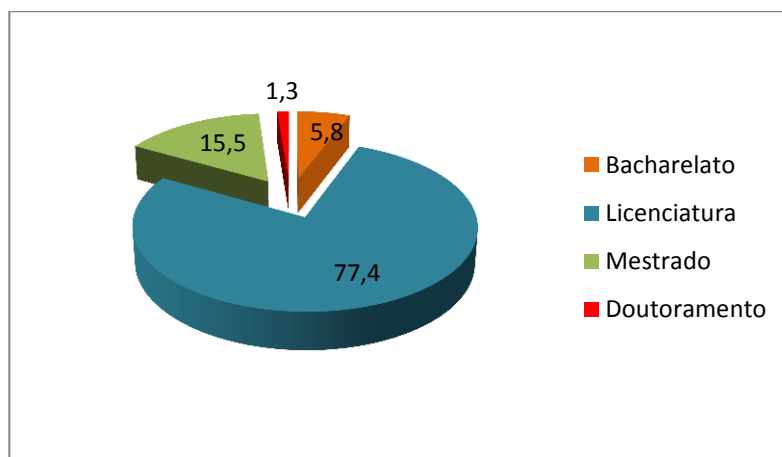
A distribuição dos docentes por habilitação académica é mostrada no quadro que se segue.

Quadro 7 - Distribuição dos docentes do agrupamento por habilitação académica

	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
Educação Pré-escolar	4	12	1	0	17
1º Ciclo do ensino básico	3	23	1	0	27
Inglês - 1º Ciclo (3º Ano)	0	0	1	0	1
2º Ciclo	1	15	7	2	25
3º Ciclo e Secundário	0	65	14	0	79
Educação Especial	1	4	0	0	5
Técnicos Especializados	0	1	0	0	1
Total	9	120	24	2	155
Percentagem	5,8 %	77,4 %	15,5 %	1,3 %	100 %

Conforme se pode verificar a grande maioria dos docentes, no global e em cada ciclo/nível de ensino, possui como habilitação académica o grau de licenciatura. O nº de docentes com mestrado é contudo significativo. A percentagem de cada grau académico é evidenciada no gráfico seguinte.

Gráfico 11 - Percentagem de docentes por habilitação académica



O quadro 8 mostra a distribuição do número e percentagem de docentes, em exercício de funções, por departamento curricular.

Quadro 8 - Número e percentagem de docentes por departamento curricular

Docentes	Nº	%
Pré-escolar	17	11,0
1º Ciclo	28	18,1
D. Línguas	29	18,7
D. Matemática e Ciências E.	41	26,5
D. Ciências Sociais e Humanas	14	9,0
D. Expressões	20	12,9
Educação Especial	6	3,9
TOTAL	155	100%

Dados do AESPS

Exercem a sua atividade nas várias unidades orgânicas do agrupamento, no âmbito do auxílio à função educativa, 120 elementos pertencentes ao pessoal não docente entre assistentes operacionais, assistentes técnicos, funcionários da ASE, uma psicóloga de orientação vocacional e ainda 48 funcionários da Câmara Municipal adstritos ao Centro Escolar – Quadro 9.

Quadro 9 - PND a exercer funções no AESPS

Pessoal Não Docente	J.I.	EB1	EB2	ESSPS	Total
Nº Assistentes Operacionais	5	3	26	28	62
Nº Assistentes Técnicos	13				13
Nº Técnicos Superiores	1				1
Nº Funcionários da C. Municipal	44				44
TOTAL					120

Dados do AESPS

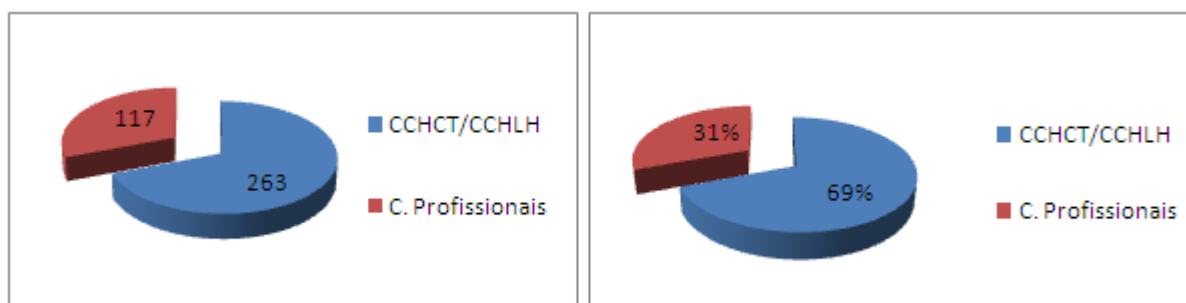
Oferta educativa e formativa

A oferta educativa do agrupamento é diversificada, englobando Atividades de Animação e Apoio à Família, na educação pré-escolar, atividades de enriquecimento curricular, no 1º ciclo, e Educação Tecnológica, Oficina de Música, TIC e Oficina de Artes, no 3º ciclo. Foram criadas turmas, sempre que o número e o perfil dos alunos o justificou, de percurso curricular alternativo e um curso vocacional de nível básico.

O ensino regular de nível secundário integra os cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias e de Línguas e Humanidades. No 12º ano o leque de opções é muito diversificado englobando as disciplinas de Biologia, Física, Inglês, Psicologia, Química, Economia C e Geografia C.

Relativamente às vias profissionalizantes de dupla certificação a escola contempla na sua oferta formativa cursos profissionais, geralmente no âmbito da eletricidade e eletrónica, comércio, saúde, turismo, marketing e qualidade alimentar. A relação percentual, no ensino secundário, entre o número de alunos matriculados no ensino profissional e o número total de alunos matriculados é bastante significativa conforme se pode observar no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Relação entre o nº de alunos do ensino profissional e do ensino secundário regular - em nº e em percentagem



O agrupamento faculta aos alunos atividades de enriquecimento curricular e que mobilizam um número significativo de alunos, como é o caso do Desporto Escolar, projetos das Bibliotecas Escolares,

Festival da Canção, Laboratório Aberto, Jornal do AESPS, dos diversos clubes/projetos (Clube de Ciências e do Ambiente, Clube Europeu, Clube de Astronomia, Clube de Jardinagem, Projeto de Educação Financeira, Projeto Ser+), PES – Promoção e Educação para a Saúde, e muitas outras.

Relação com a comunidade

São significativas as iniciativas abertas à comunidade ou de cariz social, como é o caso da abertura do ano letivo com a receção aos pais e encarregados de educação, entrega presencial das classificações aos pais e encarregados de educação pelos diretores de turma/professores titulares da turma, entrega pública dos diplomas de mérito e diplomas de conclusão, Feira de Outono, Dádivas de Sangue, Projeto «+ Solidariedade, Uma Turma, Um Cabaz», participação no Banco Alimentar Contra a Fome, cooperação nas atividades da Liga Portuguesa Contra o Cancro, entre outras.

Salienta-se também a atribuição de vários prémios aos alunos com base em parcerias como é o caso do Prémio Caixa de Crédito Agrícola de Lafões, do Prémio Silva e Carvalhas e do Prémio Margarida e Jaime Gralheiro – um aplauso para a formação e para o conhecimento.

O agrupamento participa num estudo, com a duração de 3 anos, elaborado pela Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra no âmbito do projeto intitulado *Prevenção da depressão em adolescentes Portugueses: estudo da eficácia de uma intervenção com adolescentes e pais*".

O agrupamento colabora também com entidades do tecido económico, social e cultural do concelho, estabelecendo parcerias e protocolos, nomeadamente com a Câmara Municipal, o Agrupamento de Centros de Saúde Dão-Lafões, Misericórdia de Sto. António, ASSOL de S. Pedro do Sul, as empresas Avicasal, Silva e Carvalhas Lda e Casa do Aido e com mais cerca de 40 empresas/entidades no âmbito das atividades de estágio dos cursos profissionais. Cede também as suas instalações para várias atividades de âmbito desportivo e social do concelho.

É também relevante a existência do portal eletrónico do agrupamento de escolas como meio de divulgação de informação, de publicitação de documentos, de iniciativas e de atividades à comunidade escolar. Está acessível a toda a comunidade grande quantidade de informação como por exemplo os principais documentos orientadores internos, o cronograma atualizado das atividades, os resultados escolares da avaliação interna e externa, os critérios de avaliação por ciclo/ano/disciplina, as iniciativas a desenvolver, reportagens fotográficas das atividades, etc...

O agrupamento promove, anualmente, o Dia Vocacional com a participação de Universidades, Institutos Politécnicos, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana, Exército e outras instituições facultando aos alunos informação relevante no âmbito do prosseguimento de estudos e da formação profissional.

Biblioteca(s) Escolar(es)

A Biblioteca desenvolve o seu plano de ação, através de um Plano de Atividades comum, com atividades e projetos na base do trabalho colaborativo articulado com elementos de diferentes departamentos, incluindo EPE e 1º ciclo, e parceiros externos à escola, no âmbito do apoio às atividades curriculares e extracurriculares, da promoção da leitura e das literacias. Investe no envolvimento em projetos da escola e exteriores à escola (PNL, RBE, Ajudaris, DGS). A BE possui Guia do Utilizador e Manual de Procedimentos.

No âmbito de apoio ao currículo e literacias, desenvolve projetos de promoção da leitura (Crescer+ a Ler, Baú de histórias, encontros com escritores e contadores de histórias), do PNL, da RBE (Ler + Mar, Amostras para Ler+, Conta-nos uma história, *Podcast* da Leitura, Projeto SOBE) e IPSS: Ajudaris (“Histórias da Ajudaris” e “ComPartilhArte”), de apoio ao currículo (sessões de literacia da informação e dos media) e extracurriculares, como efemérides (25 de Abril), exposições temáticas (100 anos da linha do Vale do Vouga, Álvaro Cunhal, Aquilino Ribeiro, Holocausto) e concursos internos e externos (PNL, RBE, Ajudaris...). A BE cria condições para a realização de trabalhos de grupo, promove as literacias da informação e dos *media*, facilita o acesso aos computadores para trabalho e apoia os alunos na realização de trabalhos de pesquisa. As BE são utilizadas por um grande número de grupos de alunos/turmas, em contexto de aula, no âmbito de trabalhos de pesquisa e visionamento de filmes e vídeos de apoio ao currículo. A BE promove a literacia digital, disponibilizando tutoriais e utilizando ferramentas Web para a divulgação, execução e monitorização de atividades, realização de concursos (autor do mês e problema do mês).

No âmbito da leitura e literacia destacam-se projetos de animação da leitura (encontros com escritores, contadores de histórias, feiras do livro), projetos de promoção da leitura do AE (Crescer + a Ler, Baú de Histórias), projetos de leitura e escrita e concursos promovidos pelo PNL (Concurso Nacional de Leitura e Faça lá um Poema), RBE e outros (Ler+ Mar, Amostras para Ler+, Projeto SOBE). O envolvimento dos Encarregados de Educação é significativo, essencialmente no 2º ciclo, nomeadamente nos projetos, “Ler+Mar”, “Pequenos grandes leitores em família” (Semana da Leitura) e “Super Pais e Avós na Biblioteca” e “Pais: um mapa de poesias” (MIBE).

A BE estabelece parcerias com RBE, PNL, Ajudaris, DGS, Câmara Municipal, ACeS Dão Lafões (Centro de Saúde)

Principais documentos orientadores internos

Constituem-se como principais documentos orientadores o Projeto Educativo, o Plano Organizacional, o Plano Anual de Atividades e o Regulamento Interno. No Projeto Educativo estão estabelecidas as metas, relativamente aos resultados académicos, tomando como referência os valores nacionais; no Plano Organizacional estão estabelecidas, entre outras, as matrizes curriculares, as medidas de promoção e sucesso escolar, as medidas de combate ao absentismo e abandono escolar e a organização, organização de horários e turmas, distribuição do serviço docente e avaliação dos alunos.

Existem outros documentos internos importantes ao bom funcionamento do agrupamento, como sejam os regimentos dos diversos órgãos (Direção e Departamentos), o Guia de Procedimentos para os cursos profissionais, as orientações gerais, atualizadas em cada ano letivo, e guiões (relativos à disciplina no agrupamento e em sala de aula e os relativos à educação especial) facultados aos docentes no lançamento do ano letivo. São também importantes os compromissos encarregados de educação-diretor de turma/professor titular de turma/educador e alunos-diretor de turma/professor titular de turma/educador.

RESULTADOS

No âmbito deste tema explicitam-se nos tópicos seguintes os resultados internos e externos nos campos académico, disciplinar, desportivo, no domínio do abandono escolar e noutros.

Resultados académicos internos

Apresentam-se seguidamente as taxas de transição/conclusão, com base na informação da plataforma MISI e do AESPS, para os anos letivos de 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 e também os resultados relativos à retenção e desistência. Salienta-se o facto de, em 2012/13, as unidades orgânicas Escola Secundária de S. Pedro do Sul e (antigo) Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul não se encontrarem agregadas; no entanto, para facilitar a apresentação e análise dos resultados, os dados foram tratados com base numa análise conjunta.

O quadro que se segue apresenta as taxas de transição e de conclusão relativas ao 1º ciclo do ensino básico.

Quadro 10 – Taxas de transição/conclusão, relativas ao 1º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos que transitaram/ concluíram	Taxa de transição/ conclusão (T)	Taxa de transição/ conclusão nacional (TN)	Diferença (T-TN)
1º Ano	2012/13	72	72	100%	100%	0%
	2013/14	73	73	100%	100%	0%
	2014/15	75	75	100%	100%	0%
2º Ano	2012/13	102	99	97,06%	89,5%	7,56%
	2013/14	76	74	97,37%	88,8%	8,57%
	2014/15	74	71	95,95%	89,6%	6,35%
3º Ano	2012/13	101	100	99,01%	94,4%	4,61%
	2013/14	100	97	97,00%	94,7%	2,3%
	2014/15	80	78	97,5%	95,6%	1,9%
4º Ano	2012/13	128	128	100%	95,4%	4,6%
	2013/14	100	100	100%	96,1%	3,9%
	2014/15	98	97	98,98%	97,3%	1,68%

Fazendo uma leitura dos valores das taxas de transição e de conclusão verifica-se que os resultados do agrupamento foram sempre superiores aos nacionais com diferenciais positivos mais significativos relativamente ao 2º ano (de notar que todas as crianças que frequentam o primeiro ano transitam automaticamente para o segundo ano, sendo neste caso os valores do agrupamento iguais aos valores nacionais, isto é 100%).

O quadro que se segue traduz os valores globais da taxa de conclusão para o 1º ciclo nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 11 - Taxa de transição relativa ao 1º Ciclo de 2012/13 a 2014/15

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos transitaram /concluíram	Nº abandonos	Taxa de Transição/ Conclusão T	Taxa Transição /conclusão nacional TN
1º Ciclo	2012/13	403	399	0	99,0%	94,9% ⁽¹⁾
	2013/14	349	344	0	98,6%	94,8% ⁽¹⁾
	2014/15	327	321	0	98,0%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

Os valores apresentados pelo agrupamento situam-se acima dos valores nacionais divulgados.

O quadro seguinte refere-se às taxas de retenção e desistência, por ano de escolaridade, para o primeiro ciclo do ensino básico.

Quadro 12 – Taxas de retenção e desistência, relativas ao 1º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
1º Ano	2012/13	72	0	0	0%	0,0% ⁽¹⁾
	2013/14	73	0	0	0%	(a)
	2014/15	75	0	0	0%	(a)
2º Ano	2012/13	102	3	0	2,9%	9,5% ⁽¹⁾
	2013/14	76	2	0	2,6%	(a)
	2014/15	74	3	0	4,1%	(a)
3º Ano	2012/13	101	1	0	1,0%	5,2% ⁽¹⁾
	2013/14	100	3	0	3,0%	(a)
	2014/15	80	2	0	2,5%	(a)
4º Ano	2012/13	128	0	0	0%	4,3% ⁽¹⁾
	2013/14	100	0	0	0%	(a)
	2014/15	98	1	0	1,0%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

a) Valor ainda não divulgado

Verifica-se que a taxa de retenção e desistência do AESPS é residual e, nos casos em que é possível a comparação, sempre inferior aos valores nacionais (de salientar que no 1º ciclo o abandono é inexistente e a taxa de retenção e desistência é igual à taxa de retenção; além disso como não existe retenção no 1º ano, os valores das referidas taxas são nulos).

O quadro que se segue traduz os valores globais da taxa de retenção e desistência para o 1º ciclo nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 13 – Taxa de retenção e desistência para o 1º Ciclo

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Taxa de retenção	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
1º Ciclo	2012/13	403	4	1,0%	0	1,0%	4,9% ⁽¹⁾
	2013/14	349	5	1,4%	0	1,4%	5,0% ⁽¹⁾
	2014/15	327	6	1,8%	0	1,8%	(a)

(1) Fonte: Estatísticas da Educação

(a) Valor ainda não divulgado

Os valores do agrupamento são baixos comparativamente aos valores nacionais conhecidos.

O quadro seguinte traduz às taxas de transição e de conclusão, por ano de escolaridade, para o segundo ciclo do ensino básico de 2012/13 a 2014/15.

Quadro 14 – Taxas de transição/conclusão, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos que transitaram/concluíram	Taxa de transição/conclusão (T)	Taxa de transição/conclusão nacional (TN)	Diferença (T-TN)
5º Ano	2012/13	118	112	94,92%	89,2%	5,7%
	2013/14	135	116	85,93%	88,2%	-2,3%
	2014/15	126	123	97,62%	90,7%	6,9%
6º Ano	2012/13	114	106	92,98%	83,8%	9,2%
	2013/14	114	100	87,72%	86,7%	1,0%
	2014/15	126	114	90,48%	89,8%	0,7%

Constata-se que, excetuando o 5º ano em 2013/14, os valores apresentados pelo agrupamento suplantam os valores nacionais, sendo significativas as diferenças em 2012/2013 para o 5º ano e o 6º ano e em 2014/15 para o 5º ano.

O quadro que se segue traduz os valores globais da taxa de conclusão para o 2º ciclo nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 15 - Taxa de transição relativa ao 2ºCiclo de 2012/13 a 2014/15

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos transitaram /concluíram	Nº abandonos	Taxa de transição /conclusão T	Taxa transição conclusão nacional TN
2º Ciclo	2012/13	232	218	1*	93,6%	86,5% ⁽¹⁾
	2013/14	249	216	0	86,8%	87,7% ⁽¹⁾
	2014/15	252	237	0	94,0%	(a)

(1) Fonte: Estatísticas da Educação

(a) Valor ainda não divulgado

* falecimento de um aluno

Verifica-se que a taxa de transição, para o 2º Ciclo, em 2012/13 é muito superior ao valor nacional, em 2013/14 situa-se ligeiramente abaixo e em 2014/14 é elevada mas a comparação com o valor nacional não é possível, pois esse valor ainda não foi divulgado.

As taxas de retenção e desistência, para o ciclo de ensino em causa, são mostradas no quadro que se segue.

Quadro 16 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
5º Ano	2012/13	118	6	0	5,1%	10,1% ⁽¹⁾
	2013/14	135	19	0	14,1%	(a)
	2014/15	126	3	0	2,4%	(a)
6º Ano	2012/13	114	8	0	7,0%	14,8% ⁽¹⁾
	2013/14	114	14	0	12,3%	(a)
	2014/15	126	12	0	9,5%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

No ano letivo de 2012/13 os valores apresentados são significativamente menores comparados com os valores nacionais (cerca de metade), nos outros anos letivos não foi possível a comparação.

Os valores totais para o 2º Ciclo estão organizados no quadro que se segue.

Quadro 17 - Taxa de retenção e desistência para o 2º Ciclo

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Taxa de retenção	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
2º Ciclo	2012/13	232	14	6,0%	0	6,0%	12,5% ⁽¹⁾
	2013/14	249	33	13,3%	0	13,3%	11,4% ⁽¹⁾
	2014/15	252	15	6,0%	0	6,0%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

Os dados do quadro mostram que em 2012/13 os resultados do agrupamento são significativamente inferiores, enquanto que em 2013/14 os resultados se situam um pouco acima da média nacional. Em 2014/15 não foi possível fazer a comparação com o valor nacional.

O quadro 18 apresenta as taxas de transição e conclusão para o 3º ciclo do ensino básico. Salienta-se que, relativamente ao ano letivo 2012/13, os valores relativos a este ciclo de ensino correspondem

ao conjunto dos alunos do 7º, 8º e 9º tomados conjuntamente – pois existiam turmas no antigo agrupamento de escolas e na escola secundária).

Quadro 18 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao 3º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos que transitaram/concluíram	Taxa de transição/conclusão (T)	Taxa de transição/conclusão nacional (TN)	Diferença (T-TN)
7º Ano	2012/13	119	115	96,6%	82,7%	13,9%
	2013/14	105	94	89,52%	82,1%	7,4%
	2014/15	110	101	91,82%	83,6%	8,2%
8º Ano	2012/13	153	148	96,7%	85,5%	11,2%
	2013/14	117	107	91,45%	86,0%	5,4%
	2014/15	102	90	88,24%	89,2%	-1,0%
9º Ano	2012/13	123	116	94,3%	81,2%	11,5%
	2013/14	149	128	85,91%	83,6%	2,3%
	2014/15	107	100	93,46%	88,2%	5,3%
9º Ano Vocacional	2014/15	19	17	89,5%	87,9%	1,6%

As taxas de transição do agrupamento, à exceção do 8º ano em 2014/15, em que o valor está 1,0% abaixo da média nacional, são superiores aos valores nacionais com diferenciais mais significativos no 7º ano em 2012/13 e 2014/15, no 8º ano em 2012/13 e no 9º ano em 2012/13 e 2014/15.

O quadro que se segue traduz os valores globais da taxa de conclusão para o 3º ciclo do ensino regular nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 19 - Taxa de transição relativa ao 3ºCiclo de 2012/13 a 2014/15

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos concluíram	Nº abandonos	Taxa de transição /conclusão T	Taxa conclusão nacional TN
3º Ciclo	2012/13	395	377	0	94,3%	83,1% ⁽¹⁾
	2013/14	371	329	2	88,2%	83,9% ⁽¹⁾
	2014/15	319	291	0	91,2%	(a)

(1) Fonte: Estatísticas da Educação

(a) Valor ainda não divulgado

Os valores do quadro mostram que os resultados do agrupamento são significativamente superiores aos valores nacionais disponíveis para comparação.

Relativamente às taxas de retenção e desistência os valores encontram-se no quadro 20.

Quadro 20 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao 2º Ciclo, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
7º Ano	2012/13	119	4	0	3,4%	16,5% ⁽¹⁾
	2013/14	105	11	0	10,5%	(a)
	2014/15	110	9	0	8,2%	(a)
8º Ano	2012/13*	153	5	0	3,3%	13,7% ⁽¹⁾
	2013/14	117	10	0	8,5%	(a)
	2014/15	102	12	0	11,8%	(a)
9º Ano	2012/13	123	7	0	5,7%	17,7% ⁽¹⁾
	2013/14	149	21	2	15,2%	(a)
	2014/15	107	7	0	6,5%	(a)
9º Ano Voc.	2012/13	19	2	0	10,5%	

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

As taxas de retenção e desistência para 2012/13 situam-se muito abaixo dos valores nacionais; nos anos letivos seguintes as taxas tiveram valores mais elevados mas não foi possível a comparação com as médias nacionais – pois ainda não foram publicados esses valores.

No quadro seguinte apresentam-se os valores totais das taxas de retenção e desistência do agrupamento para o 3º ciclo (ensino regular).

Quadro 21 - Taxa de retenção e desistência para o 3º Ciclo.

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Taxa de retenção	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
3º Ciclo	2012/13*	395	18	4,6%	0	4,6%	15,9% ⁽¹⁾
	2013/14	371	42	11,3%	2	11,8%	15,1% ⁽¹⁾
	2014/15	319	28	8,8%	0	8,8%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

A taxa de retenção e desistência do agrupamento em 2012/13 é muito inferior ao valor nacional e em 2013/14 continua a ser significativamente inferior. Em 2014/15 não é possível a comparação.

O quadro 22 traduz as taxas de transição e de conclusão para o ensino secundário entre 2012/13 e 2014/15

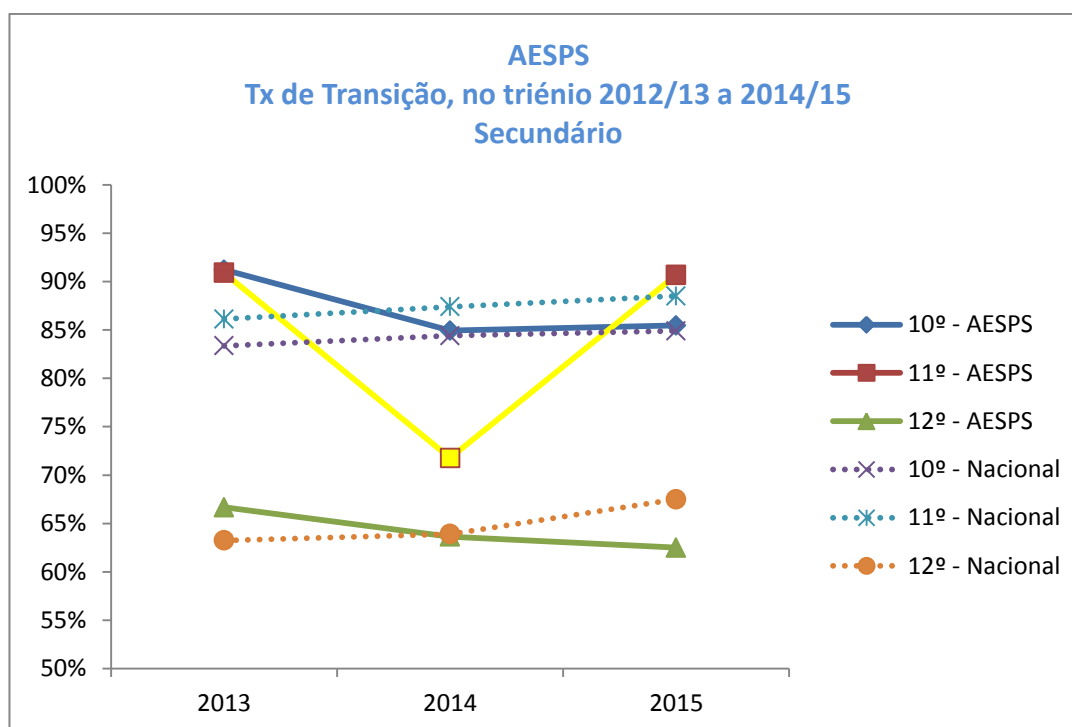
Quadro 22 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos que transitaram/concluíram	Taxa de transição/conclusão (T)	Taxa de transição/conclusão nacional (TN)	Diferença (T-TN)
10º Ano	2012/13	91	83	91,21%	83,35%	7,86%
	2013/14	73	62	84,90%	84,4%	0,50%
	2014/15	114	97	85,09%	83,9%	1,2%
11º Ano	2012/13	76	71	93,42%	86,12%	7,30%
	2013/14	85	61	71,76%	87,4%	-15,64%
	2014/15	77	68	88,31%	86,9%	1,4%
12º Ano	2012/13	81	55	67,90%	63,25%	4,65%
	2013/14	77	49	63,60%	63,9%	-0,3%
	2014/15	67	43	64,18%	65,6%	-1,4%

A análise do quadro permite concluir que, relativamente a este nível de ensino, no ano letivo de 2013/14, no 11º ano, os resultados das taxas de transição se situam muito abaixo da média nacional. Este resultado não está em linha com os restantes pois, excetuando em 2014/15 o valor correspondente ao 12º ano, em que o resultado está ligeiramente abaixo da média nacional, todos os restantes se situam acima dos resultados nacionais.

Estes resultados podem ser visualizados através do gráfico que se segue.

Gráfico 13 - Taxas de transição/conclusão, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade



Como se pode verificar a taxa de transição do 11º ano no ano letivo de 2013/13 além de ser bastante inferior ao valor da média nacional, não acompanha as linhas de tendência do AESPS verificadas no 10º ano e no 12º ano.

O quadro que se segue traduz os valores globais da taxa de conclusão para o ensino secundário regular nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 23 - Taxa de transição/conclusão relativa ao ensino secundário regular de 2012/13 a 2014/15

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos que transitaram /concluíram	Nº abandonos	Taxa de transição/ conclusão T	Taxa conclusão nacional TN
Ensino secundário	2012/13*	247	209	3	83,6%	77,0% ⁽¹⁾
	2013/14	233	169	2	71,9%	77,7% ⁽¹⁾
	2014/15	258	208	3	79,7%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

Verifica-se que em 2012/13 a taxa de transição do AESPS se situa cerca de 6% acima da taxa de transição nacional, enquanto que em 2013/14 essa diferença se inverte, situando-se 6% abaixo da referência nacional. Em 2014/15 o valor da taxa de transição do AESPS sobe, relativamente ao ano letivo anterior, mas ainda não se encontram divulgados os valores nacionais para permitir a comparação.

As taxas de retenção e desistências são apresentadas no quadro seguinte.

Quadro 24 - Taxas de retenção e desistência, relativas ao ensino secundário regular, por ano de escolaridade.

Ano de escolaridade	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
10º Ano	2012/13	91	8	0	8,8%	6,4% ⁽¹⁾
	2013/14	73	11	0	15,1%	(a)
	2014/15	114	17	0	14,9%	(a)
11º Ano	2012/13	76	5	2	9,0%	14,3% ⁽¹⁾
	2013/14	85	23	1	28,2%	(a)
	2014/15	77	9	0	11,7%	(a)
12º Ano	2012/13	80	25	1	32,1%	35,6% ⁽¹⁾
	2013/14	75	27	2	37,7%	(a)
	2014/15	67	24	3	38,6%	(a)

(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

Em 2012/13 a taxa de retenção e desistência para o 10º ano situa-se ligeiramente acima do valor nacional, para os outros anos de escolaridade o valor é inferior. Para os anos letivos seguintes não foi

possível a comparação com as médias nacionais dado que esses resultados não foram ainda publicados.

O quadro que se segue apresenta os valores globais das taxas de retenção e desistência para o ensino secundário regular.

Quadro 25 - Taxa de retenção e desistência para o ensino secundário regular.

	Ano letivo	Nº alunos avaliados	Nº alunos retidos	Taxa de retenção	Nº abandonos	Taxa de retenção e desistência T	Taxa de retenção e desistência nacional TN
Secundário	2012/13*	247	38	15,4%	3	16,4%	21,6% ⁽¹⁾
	2013/14	233	64	27,5%	2	28,1%	21,1% ⁽¹⁾
	2014/15	258	50	19,4%	3	20,3%	(a)

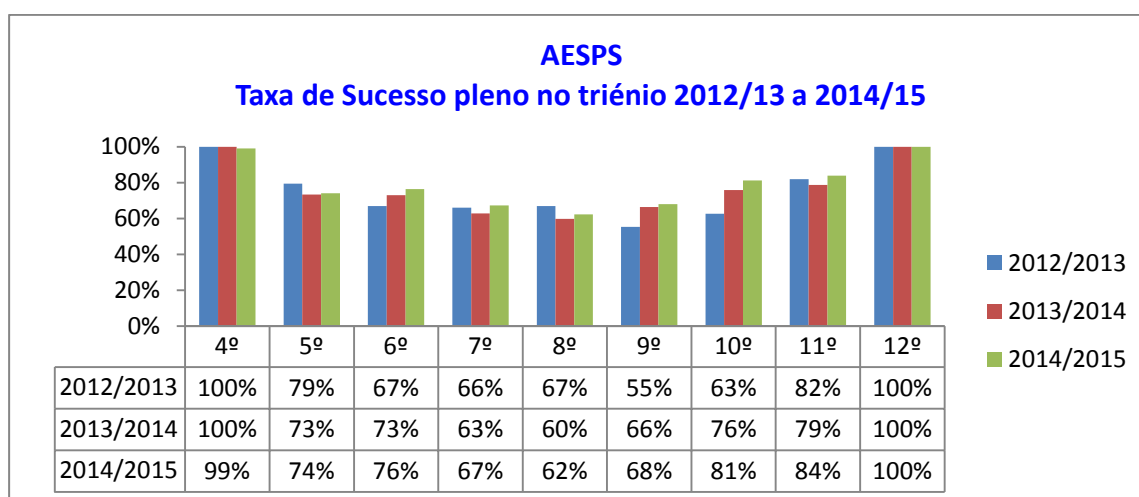
(1) Fonte: *Estatísticas da Educação*

(a) Valor ainda não divulgado

A taxa de retenção e desistência total para este nível de ensino em 2012/13 é claramente inferior ao valor nacional. Contudo o valor de 2013/14 é claramente superior. Em 2014/15 a taxa de retenção e desistência diminui significativamente mas o comparativo com o valor nacional não é possível, pois esse valor não se encontra divulgado.

O gráfico que se segue apresenta a taxa de sucesso pleno do AESPS para o triénio de 2012/13 a 2014/15.

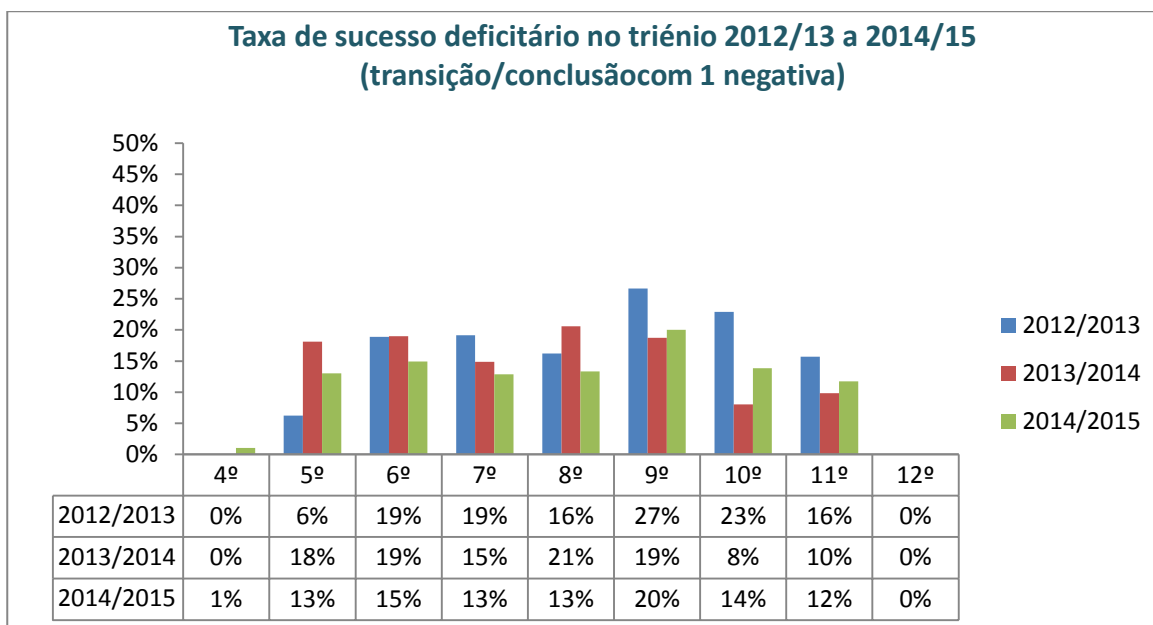
Gráfico 14 – Taxa de sucesso pleno de 2012/13 a 2014/15



Verifica-se que a taxa de sucesso pleno, percentagem dos alunos que transitaram/concluíram sem classificações negativas, diminui globalmente do final desde o 4º ano até ao final do 3º Ciclo e aumentou do final do 3º Ciclo até ao final do ensino secundário.

O gráfico que se segue apresenta a taxa de sucesso deficitário, relativo à transição/conclusão com classificação negativa a uma disciplina, no triénio 2012/13 a 2014/15

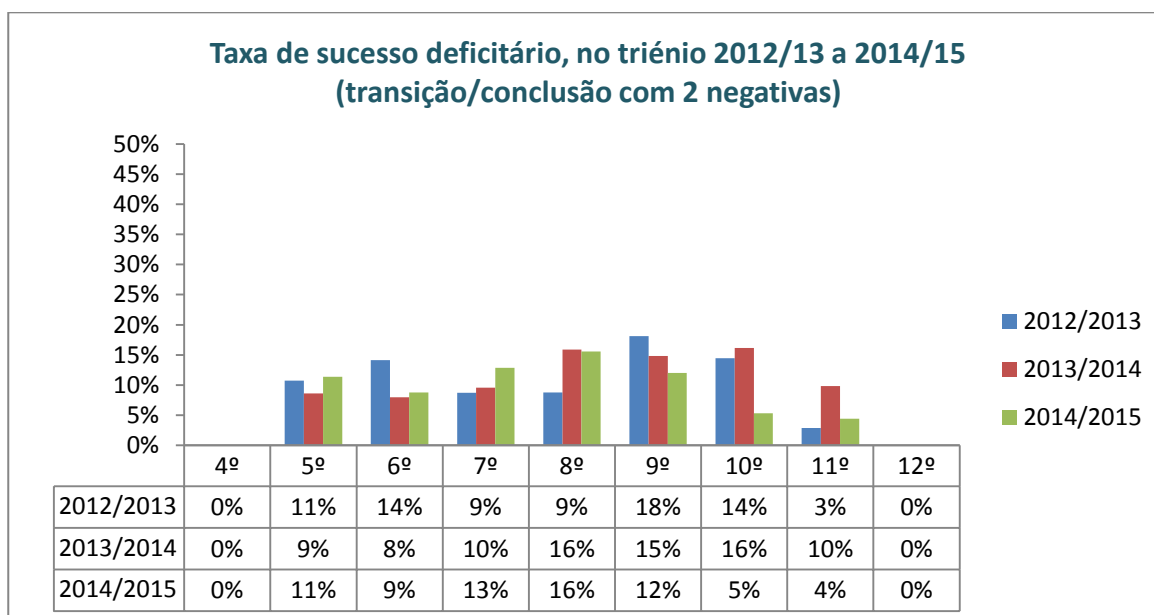
Gráfico 15 – Taxa de sucesso deficitário no triénio 2012/13 a 2014/15 – 1 disciplina



Observando o gráfico verifica-se, na globalidade, tanto no ensino básico como no secundário, uma diminuição nos valores das taxas de sucesso deficitário de 2014/15 relativamente às de 2012/13. Outro dos dados relevantes é o facto de no 9º ano, que é um ano terminal de ciclo, o valor médio das taxas de sucesso deficitário ser o mais elevado, ultrapassando os 20%, verificando-se no entanto uma diminuição considerável em 2014/15 relativamente a 2012/13.

O gráfico que se segue apresenta a taxa de sucesso deficitário, relativo à transição/conclusão com classificação negativa a duas disciplinas, no triénio 2012/13 a 2014/15

Gráfico 16 – Taxa de sucesso deficitário no triénio 2012/13 a 2014/15 – 2 negativas



Verifica-se que, relativamente ao ensino básico, é no 9º ano que globalmente a média das taxas do triénio é mais elevada, denotando-se uma diminuição gradual dos valores das taxas de 2012/13 para 2014/15. No que respeita ao ensino secundário salienta-se no 10º ano uma diminuição significativa dos valores observados comparando o ano de 2014/15 com o de 2012/13; além disso globalmente os valores diminuem do 10º pra o 11º ano de escolaridade.

Seguidamente apresentam-se os resultados das taxas de sucesso, de 2012/13 a 2014/15, relativamente aos cursos profissionais de nível secundário.

Quadro 26 – Taxas de sucesso dos alunos dos cursos profissionais entre 2012/13 e 2014/15

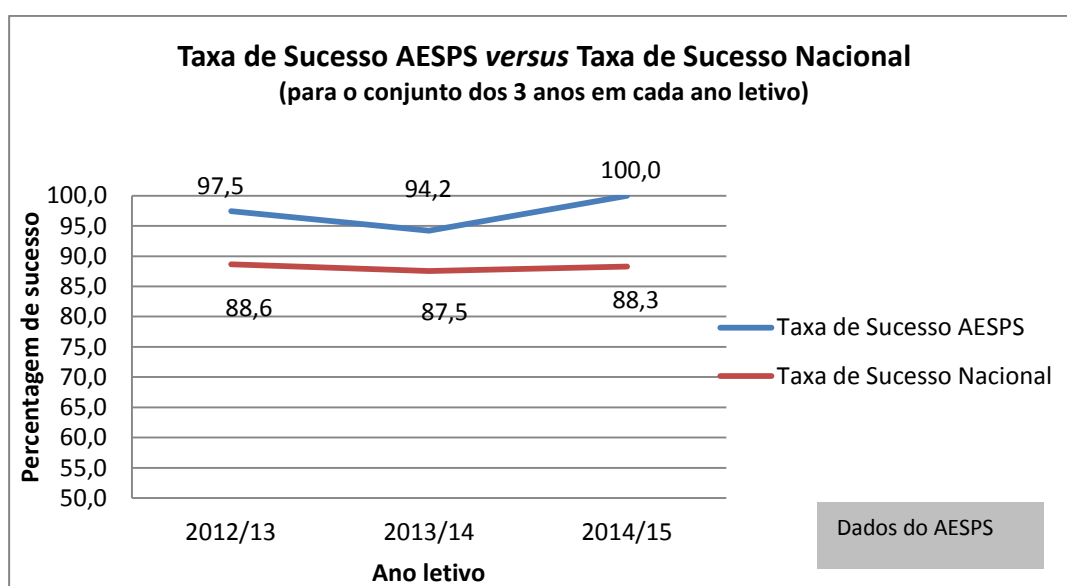
Ano	Ano do curso	Alunos Incritos	Transf.	matriculados	A.M.	E.F.	Transitaram/Concluíram	Não concluíram	Taxa de sucesso AESPS (%)	Taxa de sucesso Nacional (%)
2012/13	1º Ano	47	1	46	4	2	40		95,2	98,1
	2º Ano	38	0	38	0	0	38		100,0	99,4
	3º Ano	38	0	38	0	1	37	0	97,4	62,1
	Total	123	1	122	4	3	115		97,5	88,6
2013/14	1º Ano	51	6	45	0	0	45		100,0	98,5
	2º Ano	40	0	40	0	0	40		100,0	99,2
	3º Ano	37	0	37	1	0	29	7	80,6	62,3
	Total	128	6	122	1	0	114	7	94,2	87,5
2014/15	1º Ano	35	1	34	1	0	33		100,0	98,0
	2º Ano	43	0	43	3	0	40		100,0	99,0
	3º Ano	40	0	40	0	0	40	0	100,0	64,9
	Total	118	1	117	4	0	113	0	100,0	88,3

Dados do AESPS

Comparando os valores das taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais verifica-se que em todos os casos, exceto no 1º ano dos cursos de 2012/13, os valores do agrupamento se situam acima dos valores nacionais, verificando-se que relativamente ao 3º ano os valores das taxas de sucesso do AESPS, em todos os anos letivos objeto de estudo, são muito superiores aos valores nacionais conforme se pode observar no Gráfico.

O gráfico que se segue compara as taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais para o conjunto dos alunos que frequentaram cursos profissionais, independentemente do ano do curso, em cada ano letivo.

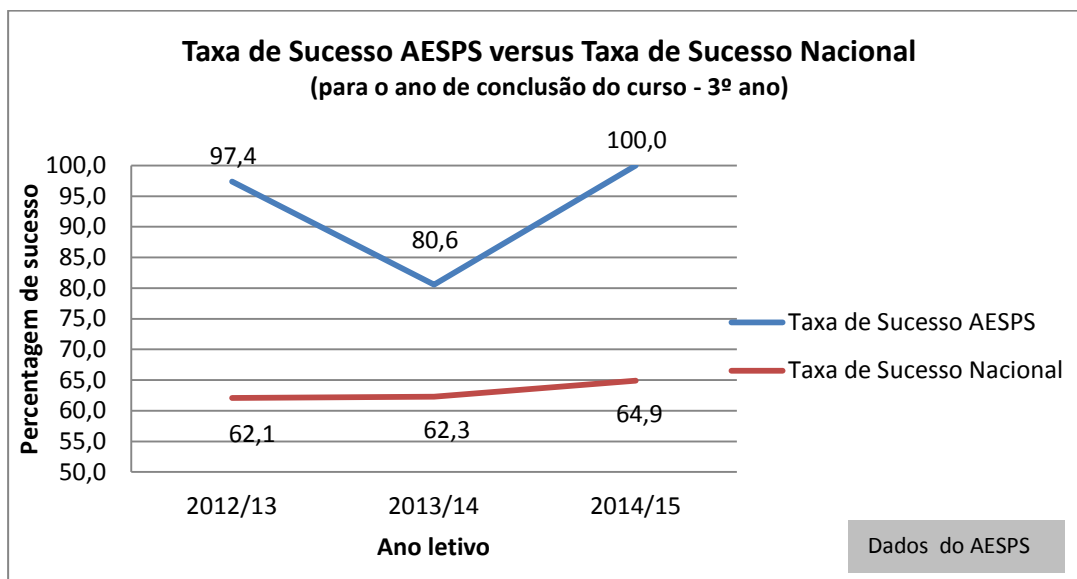
Gráfico 17 - Comparação das taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais para o conjunto dos alunos por ano letivo



Verifica-se que os valores do AESPS são superiores aos valores nacionais em todos os anos letivos em análise.

O gráfico 18 compara as taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais para os alunos que frequentaram o 3º ano dos cursos profissionais em cada ano letivo.

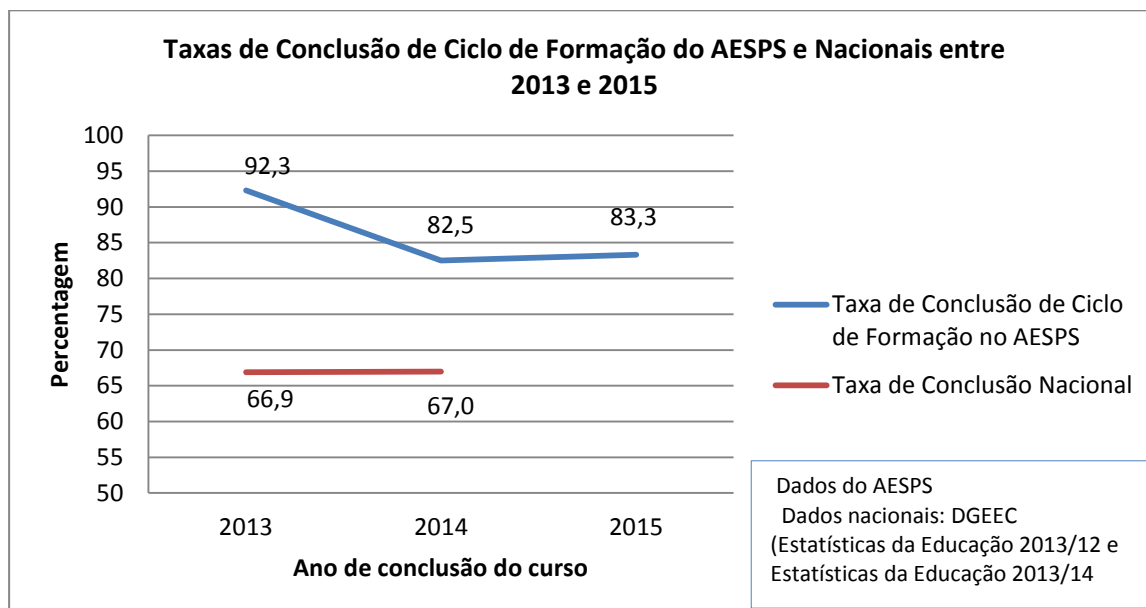
Gráfico 18 - Comparação das taxas de sucesso do AESPS com os valores nacionais, por ano letivo, para os alunos no último ano dos cursos profissionais



O gráfico anterior mostra que os valores do AESPS são muito superiores aos nacionais, o que indicia que a taxa de conclusão dos alunos do agrupamento no tempo previsto para a duração do ciclo de formação – 3 anos, é muito superior ao valor nacional para todos os anos de escolaridade analisados.

Os valores das taxas de conclusão do ciclo de formação dos alunos do AESPS são mostrados no gráfico 19. Considerou-se a taxa de conclusão do ciclo de formação como sendo a relação entre nº de alunos que concluíram com aproveitamento o ciclo de formação e o nº total de alunos que iniciaram a formação, podendo ser contabilizados os alunos que concluíram a formação depois do tempo previsto, por exemplo através exames de conclusão de módulos em atraso.

Gráfico 19 - Taxas de conclusão para o ensino profissional entre 2013 e 2015



Constata-se que as taxas de conclusão do AESPS foram sempre superiores a 80%, situando-se bastante acima das taxas de conclusão nacionais que em 2013 e em 2014, anos em que se obtiveram dados para comparação, se mantiveram pelos 67%.

O quadro seguinte apresenta as taxas de retenção e desistência do ensino profissional, para os anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15, por ano de ciclo de formação do AESPS.

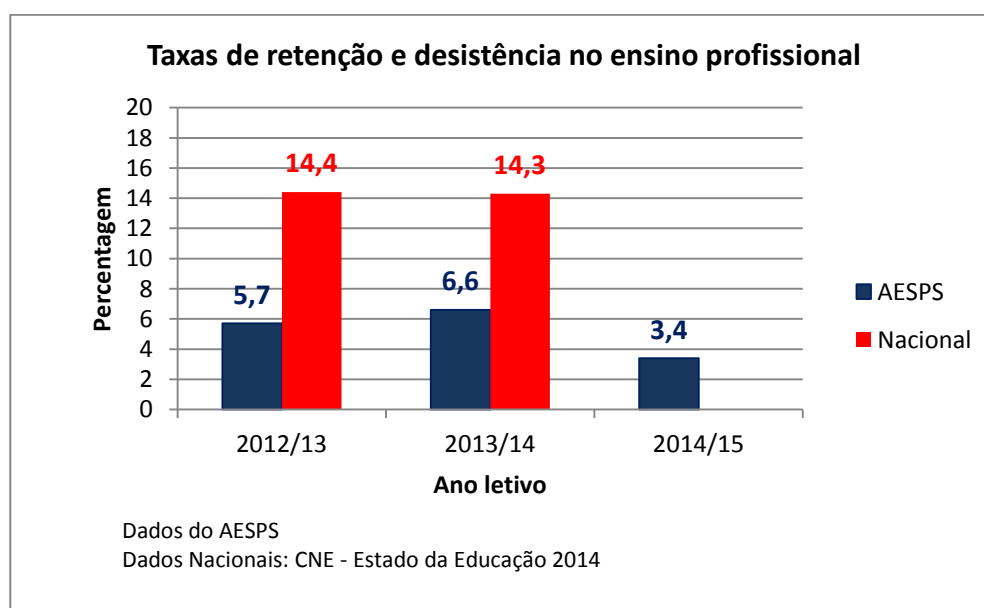
Quadro 27 - Taxas de retenção e desistência do AESPS de 2012/13 a 2014/15

CURSOS PROFISSIONAIS									
Ano letivo	Ano	Alunos Incritos	Transf.	Matriculados	A.M.	E.F.	Não transitaram Não concluíram	Transitaram Concluíram	Taxa de retenção e desistência (%)
2012/13	1º Ano	47	1	46	4	2	0	40	13,0%
	2º Ano	38	0	38	0	0	0	38	0,0%
	3º Ano	38	0	38	0	1	0	37	2,6%
		123	1	122	4	3	0	115	5,7%
2013/14	1º Ano	51	6	45	0	0	0	45	0,0%
	2º Ano	40	0	40	0	0	0	40	0,0%
	3º Ano	37	0	37	1	0	7	29	21,6%
		128	6	122	1	0	7	114	6,6%
2014/15	1º Ano	35	1	34	1	0	0	33	2,9%
	2º Ano	43	0	43	3	0	0	40	7,0%
	3º Ano	40	0	40	0	0	0	40	0,0%
		118	1	117	4	0	0	113	3,4%

Dados AESPS

As taxas de retenção e desistência foram de 5,7% para 2012/13, de 6,6% para 2013/14 e de 3,4% para 2014/15. O gráfico seguinte compara os valores do AESPS com os valores nacionais disponíveis, 2012/13 e 2013/14.

Gráfico 20 - Taxas de retenção e desistência do AESPS e nacionais



O gráfico mostra que os valores da taxa de retenção e desistência do AESPS são, nos casos em que existem elementos de comparação, significativamente inferiores aos valores nacionais.

Regras e disciplina

O Guião Disciplina do AESPS estabelece que *“o cumprimento de regras comuns no interior da organização escolar constitui-se como um fator decisivo para o seu sucesso.”* Assim, no sentido de cumprir e fazer cumprir regras comuns, para além da lei geral que regulamenta as questões de natureza disciplinar, do Regulamento Interno (parte II) e do Projeto Educativo, o Agrupamento elaborou um conjunto de documentos orientadores para toda a comunidade educativa:

a) **Guião Disciplina** (ratificado em Conselho Pedagógico) - resume os procedimentos a seguir em termos disciplinares, sobretudo por parte dos Professores.

b) **Guião de Receção aos Encarregados de Educação** - informa acerca dos principais documentos orientadores do Agrupamento, também disponíveis no Portal Eletrónico, e alerta para a importância do acompanhamento da vida escolar dos alunos, por parte dos Pais e Encarregados de Educação, com especial enfoque no que concerne ao comportamento e disciplina.

c) **Compromisso dos Encarregados de Educação em Cooperação com o Professor Titular de Turma, no Primeiro Ciclo e com o Diretor de Turma nos ciclos subsequentes** - declaração assinada por todos – Encarregados de Educação e Diretor de Turma - que compromete ativamente a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação com o Agrupamento no acompanhamento do percurso educativo dos seus educandos, com vista ao cumprimento das orientações estabelecidas nos documentos adotados.

d) **Compromisso dos Alunos em Cooperação com o Diretor de Turma** - declaração assinada pelos alunos e pelo Diretor de Turma, comprometendo-os ativamente, em relação ao cumprimento das regras de escola.

No sentido de formalizar e registar ocorrências consideradas perturbadoras do normal funcionamento das atividades e das relações no âmbito da comunidade educativa, passíveis de originar para os alunos medidas disciplinares, o Agrupamento criou os modelos de comunicação interna que a seguir se designam:

- a) Modelo para comunicação disciplinar ao Diretor de Turma;
- b) Modelo para participação disciplinar ao Diretor de Turma;
- c) Modelo para participação ao Diretor de Turma, por motivo de ordem de saída da sala de aula;
- d) Modelo para participação disciplinar ao Diretor, para efeitos de procedimento disciplinar.

Nos documentos acima referidos é descrita a ocorrência, local e data, identificados os intervenientes e a ocorrência. De acordo com a gravidade são encaminhados para o Diretor de Turma ou diretamente para o Diretor do Agrupamento. Todos os casos de indisciplina alvo de participação formal são comunicados aos Encarregados de Educação.

Relativamente às medidas disciplinares aplicadas a ordem de saída da sala de aula implica que o aluno seja acompanhado, por um elemento do pessoal não docente, à Biblioteca a fim de cumprir a tarefa determinada pelo docente que aplicou a medida. Ainda dentro desta tipologia o Regulamento Interno prevê que as tarefas e atividades de integração, de acordo com o poder decisório do Diretor com base na gravidade da infração praticada e nas circunstâncias atenuantes e agravantes, possam ir desde a limpeza dos espaços escolares, ao apoio a algumas estruturas da escola, como a Biblioteca ou as Instalações Desportivas, sob a supervisão dos assistentes operacionais. No âmbito da aplicação de medidas disciplinares, o agrupamento estabeleceu uma parceria com a Misericórdia de Santo António no sentido de acolher os alunos durante o período de suspensão. Durante esse tempo os alunos realizam trabalho cívico, enquadrados por técnicos da instituição que os acompanham nos setores da carpintaria, manutenção elétrica e limpeza. Para além disso, os alunos cumprem um plano de estudo de modo a colmatar a sua ausência das atividades letivas. A implementação desta medida resulta sempre de um processo negociado entre o Diretor de Turma ou o Diretor do Agrupamento e os Encarregados de Educação dos alunos.

No final de cada período letivo o Coordenador dos Diretores de Turma apresenta em Conselho Pedagógico, com base na informação prestada por cada diretor de turma, o balanço relativo à disciplina com base nas medidas disciplinares, superiores à advertência, que foram aplicadas.

O quadro que se segue mostra o número de medidas disciplinares aplicadas, por nível e modalidade de ensino nos anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Quadro 28 - Medidas disciplinares aplicadas de 2012/13 a 2014/15

Ano Letivo Ciclo Ensino Curso	MEDIDAS CORRETIVAS (Nº medidas)						MEDIDAS SANCIONATÓRIAS (Nº alunos)								
	Ordem de saída da sala de aula			Tardes com ativ. integração			Repreensão registada			Suspensão (1 a 3 dias)			Suspensão (mais de 3 dias)		
	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15
Ensino Básico - 1º C	-	-	-	-	-	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Básico - 2º C	(a)	(a)	(a)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Básico - 3º C	4 ^(b)	14 ^(c)	38 ^(c)	22	21	38	0	0 ¹⁾	0	0	2	2	0	0	0
Curso Vocacional	-	-	9	-	-	1	-	-	0	-	-	1	-	-	1
Ensino Secundário	3	6	3	8	30	0	0	4	0	0	5	0	0	0	0
Curso Profissional	3	5	7	4	0	8	1	4	0	0	1	1	2	1	0
Total	10	25	57	34	51	47	1	8	0	0	8	4	2	1	1

Dados do AESPS

Legenda:

- (a) – As medidas corretivas que eventualmente foram aplicadas não ficaram registadas em documento interno.
- (b) – Dados relativos ao 9º ano, 8º ano e três turmas do 7º ano a funcionar na Escola Secundária (as outras três turmas funcionaram na EB2 onde as medidas corretivas, eventualmente aplicadas, não ficaram registadas em documento interno).
- (c) - Dados relativos ao 8º ano e 9º ano. Todas as turmas do 7º ano funcionaram na EB2 onde as medidas corretivas, eventualmente aplicadas, não ficaram registadas em documento interno.

A análise do quadro permite inferir que se verificou um aumento significativo no nº de medidas corretivas aplicadas de ordem de saída de sala de aula entre os anos letivos de 2012/13 e 2014/15, sendo significativa a parte referente ao 3º ciclo em 2014/15, voltando a notar-se uma contribuição relevante do 3º ciclo em 2014/15. O nº de tardes com atividades de integração aumentou de 2012/13 para 2013/14 mantendo-se praticamente constante entre 2013/14 e 2014/15. Contudo, deve notar-se que o nº de medidas corretivas aplicadas foi calculado tendo em conta o nº de documentos existentes e não considerando possíveis casos de alunos reincidentes.

No 1º e 2º ciclos do ensino básico não foram aplicadas medidas sancionatórias entre 2012/13 e 2014/15.

Quanto ao 3º ciclo e ensino secundário em 2012/13 foram aplicadas medidas sancionatórias a 3 alunos, uma repreensão registada e duas suspensões, em 2013/14 a 17 alunos, oito repreensões registadas e nove suspensões, e em 2014/15 a 5 alunos, cinco suspensões. Relativamente à aplicação das medidas disciplinares mais gravosas, em 2012/13, como já foi referido, foram suspensos 2 alunos

num universo de 669, o que representa uma suspensão por cada 334 alunos, em 2013/14 9 alunos num universo de 702, representando um aluno suspenso por cada 78, e em 2014/15 5 alunos em 714, o que corresponde a uma suspensão por cada 142 alunos.

Resultados externos

Os resultados dos alunos nos exames nacionais do 4º ano, 6º ano, 9º ano, 11º ano e 12º ano são apresentados seguidamente para os anos letivos de 2012/13, 2013/14 e 2014/15. Chama-se a atenção para o facto de, em 2012/13, as unidades orgânicas Escola Secundária de S. Pedro do Sul e antigo Agrupamento de Escolas de S. Pedro do Sul não se encontrarem ainda agregadas; contudo, para facilitar a apresentação e análise dos resultados, os dados foram tratados com base numa análise conjunta como se as duas unidades orgânicas constituíssem uma única unidade.

Os quadros, um para cada ano letivo, apresentam o número de alunos que realizaram as provas da 1ª fase em cada disciplina por nível/ciclo de ensino, a média CIF e a média de exames (CE) dos resultados que obtiveram e a percentagem de classificações positivas. Explicitam ainda a comparação dos resultados obtidos pelos alunos da(s) unidade(s) orgânica(s) com os resultados nacionais, considerando no ensino secundário as disciplinas que em nº de exames foram mais significativas, indo ao encontro das metas estabelecidas no Projeto Educativo do AESPS.

O Quadro 29 apresenta os resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2012/13 e o comparativo com os valores nacionais.

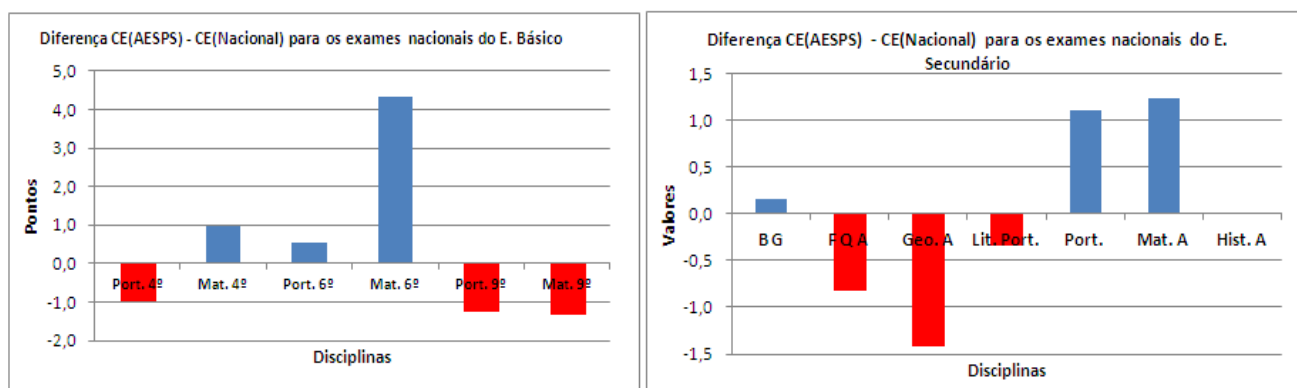
Quadro 29 – Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2012/13

Exames Nacionais		2013*									
		AESPS				Nacional			AESPS-Nacional		
Ciclo/Nível - Ano	Exame	Nº de alunos	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas
1º Ciclo - 4º Ano	Português	127	3,9	48	56%	3,8	49	53%	0,1	- 1,0	3%
	Matemática	127	4,0	58	69%	3,7	57	64%	0,2	1,0	4%
2º Ciclo - 6º Ano	Português	104	3,7	52	61%	3,3	52	59%	0,4	0,5	1%
	Matemática	103	3,3	54	52%	3,2	50	52%	0,1	4,3	1%
3º Ciclo - 9º Ano	Português	108	3,2	48	50%	3,2	49	53%	0,0	- 1,2	-3%
	Matemática	108	3,1	43	44%	3,0	45	43%	0,0	- 1,3	1%
Secundário - 11º Ano	Biologia Geologia	61	14,2	8,6	33%	13,8	8,4	32%	0,5	0,2	1%
	Física Química A	63	13,2	7,3	21%	13,3	8,1	28%	- 0,1	- 0,8	-8%
	Geografia A	8	11,9	8,4	38%	13,2	9,8	47%	- 1,3	- 1,4	-10%
	Lit. Portuguesa	9	13,1	10,9	78%	13,1	11,2	65%	- 0,0	- 0,3	13%
Secundário - 12º Ano	Português	70	14,0	10,9	63%	13,5	9,8	46%	0,4	1,1	16%
	Matemática A	46	13,4	11,0	50%	13,5	9,7	44%	- 0,1	1,2	6%
	História A	16	13,4	10,6	56%	13,1	10,6	55%	0,3	0,0	1%

Verifica-se que, na globalidade, a média CIF dos alunos das escolas está em linha com os valores CIF nacionais sendo a diferença mais significativa, no ensino básico, na disciplina de Português-6º ano, em que está cerca de 8 pontos percentuais acima, e no ensino secundário nas disciplinas de Biologia e Geologia, em que está 0,5 valores acima, e Geografia, em que está 1,3 valores abaixo.

Relativamente à média CE, e como se pode observar no gráfico 21, em 6 disciplinas os valores das escolas situam-se acima dos valores nacionais, sendo significativas as diferenças nas disciplinas de Matemática-6º ano, +4,3 pontos percentuais, Matemática A, +1,2 valores, e Português-12º ano, +1,1 valores. Em outras 6 disciplinas os valores CE situam-se abaixo dos valores nacionais, sendo significativas as diferenças nas disciplinas de Física e Química A, -0,8 valores, e Geografia A, -1,4 valores.

Gráfico 21 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2013



As percentagens de positivas nas provas de exame dos alunos das escolas situam-se acima dos valores nacionais em 10 disciplinas e abaixo dos valores nacionais em 3 disciplinas.

A média CE dos alunos das escolas é positiva em 7 disciplinas e negativa em 6 disciplinas enquanto que a nível nacional existem 5 disciplinas em que a média é positiva e 8 disciplinas em que a média é negativa.

O Quadro 30 apresenta os resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2013/14 e o comparativo com os valores nacionais.

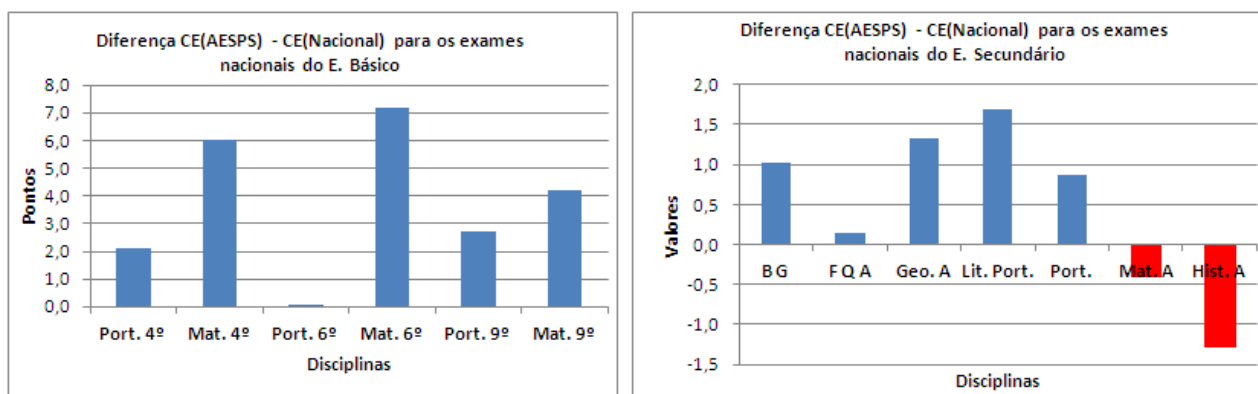
Quadro 30 - Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2013/14

Exames Nacionais		2014									
		AESPS				Nacional			AESPS-Nacional		
Ciclo/Nível - Ano	Exame	Nº de alunos	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas
1º Ciclo - 4º Ano	Português	93	3,7	64	85%	3,8	62	81%	- 0,0	2,1	4%
	Matemática	93	3,8	62	63%	3,7	56	63%	0,1	6,0	0%
2º Ciclo - 6º Ano	Português	92	3,5	60	85%	3,4	60	79%	0,1	0,0	6%
	Matemática	93	3,3	57	66%	3,3	50	51%	- 0,0	7,2	14%
3º Ciclo - 9º Ano	Português	133	3,4	59	74%	3,2	56	71%	0,2	2,7	4%
	Matemática	132	3,1	57	59%	3,0	53	55%	0,1	4,2	4%
Secundário - 11º Ano	Biologia Geologia	47	13,6	12,0	68%	13,7	11,0	58%	- 0,1	1,0	10%
	Física Química A	44	13,8	9,3	41%	13,5	9,2	39%	0,3	0,2	2%
	Geografia A	5	13,6	12,2	80%	13,1	10,9	62%	0,5	1,3	18%
	Lit. Portuguesa	11	13,2	13,5	82%	13,1	11,8	70%	0,1	1,7	12%
Secundário - 12º Ano	Português	58	13,7	12,5	78%	13,4	11,6	69%	0,2	0,9	8%
	Matemática A	54	13,7	8,8	33%	13,5	9,2	39%	0,2	- 0,4	-6%
	História A	7	13,3	8,6	43%	13,0	9,9	49%	0,3	- 1,3	-6%

Verifica-se que, na globalidade, a média CIF dos alunos do AESPS está em linha com os valores CIF nacionais, com tendência para serem ligeiramente superiores, sendo, no ensino secundário, a diferença mais significativa na disciplina de Geografia A em que atinge +0,5 valores.

Relativamente à média CE, como se pode observar no gráfico seguinte, os valores do AESPS situam-se acima dos valores nacionais em onze das treze disciplinas, sendo significativas, no ensino básico, as diferenças nas disciplinas de Matemática-4ºano, +6 pontos percentuais, Matemática-6ºano, +7,2 pontos percentuais e Matemática-9ºano, +4,2 pontos percentuais, e no ensino secundário as disciplinas de Biologia e Geologia, +1 valor, Geografia A, +1,3 valores, Literatura Portuguesa, +1,7 valores e Português +0,9 valores. Nas restantes 2 disciplinas os valores CE do AESPS situam-se abaixo dos valores nacionais, sendo significativa a diferença na disciplina de História A com - 1,3 valores.

Gráfico 22 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2014



As percentagens de positivas nas provas de exame dos alunos do AESPS situam-se acima dos valores nacionais em 11 das treze disciplinas.

A média CE dos alunos do AESPS é positiva em 10 das 13 disciplinas tal como acontece com a média nacional (além de coincidirem no número, coincidem também as disciplinas).

O Quadro 31 apresenta os resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2014/15 e o comparativo com os valores nacionais.

Quadro 31 Resultados obtidos pelos alunos nos exames nacionais no ano letivo de 2014/15

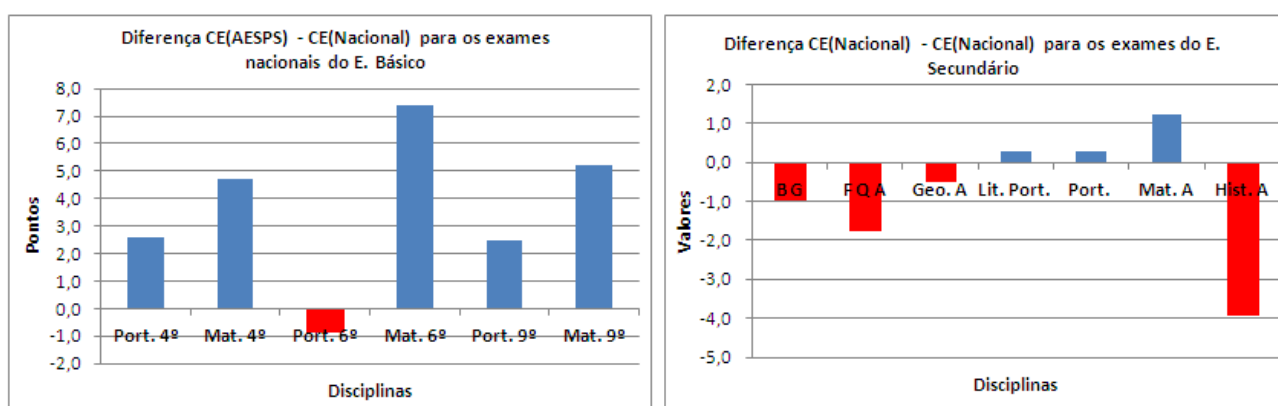
Tabela Exames Nacionais		2015									
		AESPS				Nacional			AESPS-Nacional		
Ciclo/Nível - Ano	Exame	Nº de alunos	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas	Média CIF	Média CE	% de Positivas
1º Ciclo - 4º Ano	Português	94	3,8	68	95%	3,8	66	86%	0,0	2,6	9%
	Matemática	94	3,9	64	83%	3,7	60	70%	0,2	4,7	13%
2º Ciclo - 6º Ano	Português	121	3,2	59	79%	3,3	60	77%	- 0,1	- 0,8	2%
	Matemática	122	3,4	58	71%	3,2	51	55%	0,2	7,4	16%
3º Ciclo - 9º Ano	Português	101	3,3	61	83%	3,2	58	77%	0,1	2,5	6%
	Matemática	100	3,4	54	57%	3,1	48	50%	0,3	5,2	7%
Secundário - 11º Ano	Biologia Geologia	48	13,5	8,0	21%	13,9	8,9	36%	- 0,4	- 0,9	-15%
	Física Química A	48	12,8	8,2	25%	13,7	9,9	45%	- 0,9	- 1,7	-20%
	Geografia A	18	13,7	10,8	67%	13,2	11,2	67%	0,5	- 0,4	-1%
	Lit. Portuguesa	18	14,2	10,8	61%	13,2	10,5	55%	1,0	0,3	6%
Secundário - 12º Ano	Português	55	14,4	11,3	60%	13,4	11,0	62%	1,0	0,3	-2%
	Matemática A	41	14,2	13,3	73%	13,6	12,1	66%	0,6	1,2	7%
	História A	10	12,2	6,8	20%	12,9	10,7	55%	- 0,7	- 3,9	-35%

Verifica-se que a média CIF dos alunos do AESPS é significativamente superior ao valor nacional, no ensino básico, na disciplina de Matemática-9ºano, cerca de 6 pontos percentuais, e no ensino secundário, nas disciplinas de Geografia A, +0,5 valores, Matemática A, +0,6 valores, e Português e Literatura Portuguesa, +

1 valor. É significativamente inferior à média nacional, no ensino secundário, nas disciplinas de História A, - 0,7 valores, e de Física e Química A, -0,9 valores.

Relativamente à média CE, os valores dos AESPS situam-se acima dos valores nacionais em oito das treze disciplinas, sendo significativas, no ensino básico, as diferenças nas disciplinas de Matemática-4ºano, +4,7 pontos percentuais, Matemática-6ºano, +7,4 pontos percentuais e Matemática-9ºano, +5,2 pontos percentuais, e no ensino secundário na disciplina Matemática A, +1,2 valores. Nas outras 5 disciplinas os valores CE do AESPS situam-se abaixo dos valores nacionais, sendo significativas as diferenças nas disciplinas de Biologia e Geologia, -0,9 valores, Física e Química A, -1,7 valores e História A, -3,9 valores.

Gráfico 23 - Diferença entre a média CE do AESPS e a média CE nacional nos exames nacionais de 2015



As percentagens de positivas nas provas de exame dos alunos do AESPS situam-se acima dos valores nacionais em oito das treze disciplinas.

De acordo com a informação do documento “Estatísticas do Ensino Secundário – cursos científico-humanísticos”, no site <http://infoescolas.mec.pt/Secundario/>, relativamente aos exames nacionais do 11º ano e do 12º ano, de todas as disciplinas realizadas na 1ª fase pelos alunos internos do AESPS, considerando as provas classificadas com pelo menos 9,5 valores, as notas internas atribuídas em 2012/13 e em 2013/14 estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames, conforme se pode observar no quadro que se segue.

Quadro 32 – Alinhamento das notas internas com outras escolas do país cujos alunos obtiveram resultados semelhantes nos exames

Notas internas na escola	2010	2011	2012	2013	2014
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

Resultados sociais

O Plano Anual de Atividades tem como objetivo, além da consolidação de saberes, o envolvimento dos alunos em atividades suscetíveis de promover a cidadania, a solidariedade e o desenvolvimento cívico.

Das muitas atividades e projetos destacaram-se, pela qualidade ou impacto na comunidade, os projetos, desenvolvidos em 2014/15, “Ler+Mar”, “Conta-nos uma história: podcast na Educação” e “CompartilhArte” (Ajudaris), reconhecidos a nível nacional através da atribuição de prémios: 1º prémio do Kit do Mar, 2º prémio no *podcast* e 1º prémio no concurso “ComPartilhArte”. Também em 2014/15 salienta-se o 1º lugar no concurso “Era uma vez com a Matemática” relativo ao 6º ano de escolaridade.

No campo desportivo os alunos do AESPS, individualmente ou por equipas, obtêm habitualmente lugares de destaque nos domínios do atletismo e das atividades rítmicas e expressivas.

No âmbito da solidariedade destacam-se as atividades desenvolvidas através dos projetos “Uma turma um cabaz”, que promove a recolha de géneros alimentares, em cada turma, para distribuir pelas famílias mais carenciadas do concelho, “Ser+”, que incentiva a participação dos alunos em atividades de acompanhamento a idosos no lar na Misericórdia de Santo António e outros relacionados com recolhas de sangue e Liga Portuguesa Contra o Cancro.

No domínio da matemática, ciências e educação ambiental salientam-se os projetos “Acordar para a matemática” visando desenvolver, nos alunos do 4º ano, o gosto por esta disciplina e dinamizado por professores do 1º e 2º ciclos durante as manhãs de alguns sábados e a participação no programa “Eco-Escolas” tendo o agrupamento sido contemplado com o galardão deste último projeto.

No âmbito de atribuição de prémios aos alunos o AESSP tem instituído o Diploma de Mérito como instrumento de promoção do sucesso escolar e educativo. A entrega dos diplomas de mérito e de conclusão é realizada em sessão aberta a toda a comunidade.

O número de alunos, por ano letivo, que obteve Diploma de Mérito encontra-se no quadro apresentado a seguir.

Quadro 33 - Nº de alunos que obtiveram Diploma de Mérito em 2012/13, 2013/14 e 2014/15.

Diplomas de Mérito				
Ano letivo	Nº de alunos	Nº de alunas	Total	Percentagem
2012/13	72	141	213	14 %
2013/14	69	139	208	14 %
2014/15	97	156	253	17 %

Constata-se que a percentagem de alunos que obtiveram o Diploma de Mérito foi de 14% em 2012/13 e 2013/14 e 17% em 2014/2015, notando-se uma predominância no número de alunas que obtiveram o referido diploma nos três anos letivos analisados

O quadro que se segue mostra o nº e a percentagem de alunos colocados e não colocados no ensino superior de 2012/13 a 2014/15. Destaca ainda o nº e a percentagem de alunos colocados no ensino superior na 1ª opção.

Quadro 34 - Nº e percentagem de alunos colocados no ensino superior entre 2012/13 e 2014/15

Colocação de alunos no ensino superior	2012/13		2013/14		2014/15	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Alunos colocados	60	98,4%	61	98,4%	48	94,1%
Alunos não colocados	1	1,6%	1	1,6%	3	5,9%
Alunos colocados na 1ª opção	43	71,7%	34	55,7%	30	62,5%

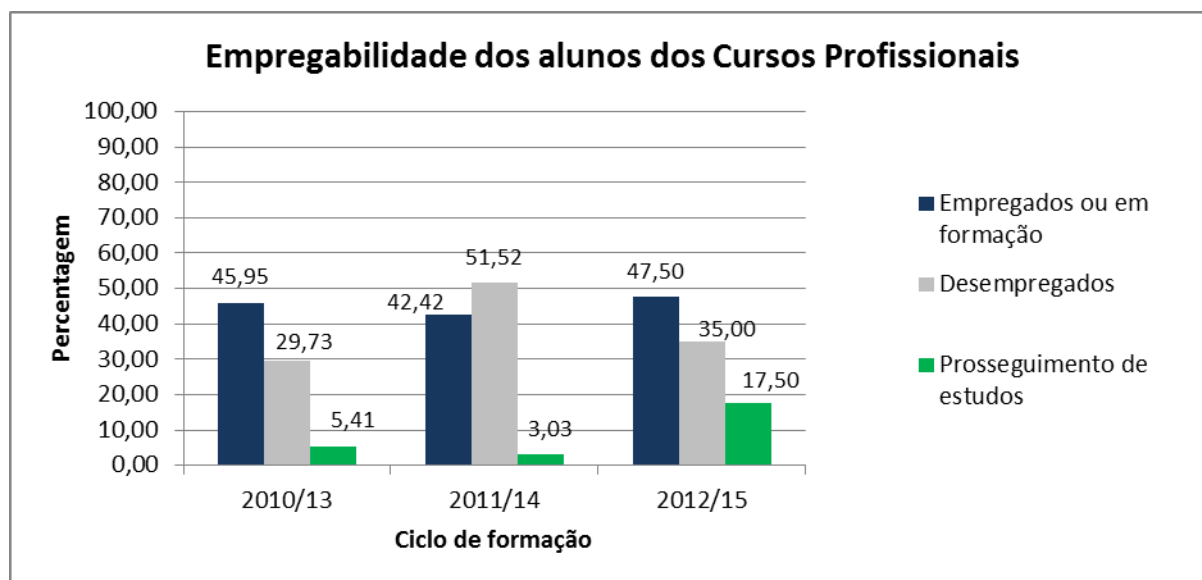
Verifica-se que o nº de alunos colocados foi praticamente igual em 2012/13 e 2013/14, 60 e 61 alunos, respetivamente, baixando em 2014/15 para 48 alunos. A percentagem de alunos colocados foi bastante elevada sendo cerca de 98% em 2012/13 e 2013/14 e de 94% em 2014/15. A percentagem de alunos não colocados foi em 2012/13 e 2013/14 de cerca de 2% e em 2014/14 de cerca de 6%. A percentagem de alunos que foram colocados na 1ª opção teve o seu valor mais elevado em 2012/13, à volta de 72%, sendo em 2013/14 de perto de 56% e em 2014/15 próxima de 63%.

No âmbito do funcionamento dos cursos profissionais, nomeadamente no que diz respeito à formação em contexto de trabalho (FCT), salienta-se a boa colaboração das empresas e entidades da região com o AESPS na formação dos alunos. Todos os alunos, ao longo do triénio em análise, foram bem acolhidos e realizaram/completaram a sua formação nas empresas e entidades, a exceção de uma aluna que não o pôde fazer por motivos de saúde.

Após a conclusão destes cursos de dupla certificação o AESPS realiza, por inquérito telefónico, o estudo da empregabilidade e prosseguimento de estudos dos alunos.

As taxas de empregabilidade e prosseguimento de estudos dos alunos do ensino profissional do AESPS entre 2013 e 2015, após concluírem o seu ciclo de formação, estão representadas no gráfico que vem apresentado a seguir.

Gráfico 24 – Empregabilidade dos alunos do ensino profissional dos cursos concluídos em 2013, 2014 e 2015



A percentagem de alunos empregados, após concluírem o ciclo de formação situou-se sempre acima dos 40%. A percentagem de alunos desempregados oscilou entre o valor mínimo de 29,7% e máximo de 51,5%. É significativa, em 2015, a percentagem de alunos que prosseguiu estudos na sua maioria em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).

NOTA FINAL:

Neste momento, a Equipa de Autoavaliação encetará a tarefa de identificação de pontos fortes e áreas de melhoria; posteriormente (até final de maio, como consta do cronograma) será elaborado um plano/proposta de melhoria, que será apresentado às estruturas e órgãos da escola.